



Obras de descaracterização da barragem de Fernandinho concluídas em julho de 2021

# DESEMPENHO DA VALE NO 2T21



www.vale.com

vale.ri@vale.com

Tel.: (55 21) 3485-3900

## Departamento de Relações com Investidores

Ivan Fadel

André Werner

Mariana Rocha

Samir Bassil

### Teleconferência e webcast na quinta-feira, 29 de julho

- **Português (sem tradução)** às 10:00h, horário de Brasília

- **Inglês** às 12:00h, horário de Brasília (11:00h em Nova York, 16:00h em Londres).

Brasil: (55 11) 3181-8565 ou 4210-1803

EUA: (1 412) 717-9627 ou (1 844) 204-8942

Reino Unido: (44 20) 3795-9972

Código de acesso: VALE

As informações operacionais e financeiras contidas neste press release, exceto quando de outra forma indicado, são apresentadas com base em números consolidados de acordo com o IFRS. Tais informações, são baseadas em demonstrações contábeis trimestrais revisadas pelos auditores independentes. As principais subsidiárias da Vale consolidadas são: Companhia Portuária da Baía de Sepetiba, Mineração Corumbaense Reunida S.A., Minerações Brasileiras Reunidas S.A., PT Vale Indonesia Tbk, Salobo Metais S.A, Vale Holdings B.V, Vale Canada Limited, Vale International S.A., Vale Manganês S.A., Vale Malaysia Minerals Sdn. Bhd., Vale Moçambique S.A., Vale Nouvelle-Calédonie SAS, Vale Oman Pelletizing Company LLC and Vale Oman Distribution Center LLC.

Este comunicado pode incluir declarações sobre as expectativas atuais da Vale sobre eventos ou resultados futuros (estimativas e projeções). Muitas dessas estimativas e projeções podem ser identificadas através do uso de palavras com perspectivas futuras como "antecipar," "acreditar," "poder," "esperar," "dever," "planejar" "pretender," "estimar," "fará" e "potencial," entre outras. Todas as estimativas e projeções envolvem vários riscos e incertezas. A Vale não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem, entre outros, fatores relacionados a: (a) países onde a Vale opera, especialmente Brasil e Canadá; (b) economia global; (c) mercado de capitais; (d) negócio de minérios e metais e sua dependência à produção industrial global, que é cíclica por natureza; e (e) elevado grau de competição global nos mercados onde a Vale opera. A Vale cautela que os resultados atuais podem diferenciar materialmente dos planos, objetivos, expectativas, estimativas e intenções expressadas nesta apresentação. A Vale não assume nenhuma obrigação de atualizar publicamente ou revisar nenhuma estimativa e projeção, seja como resultado de informações novas ou eventos futuros ou por qualquer outra razão. Para obter informações adicionais sobre fatores que podem originar resultados diferentes daqueles estimados pela Vale, favor consultar os relatórios arquivados pela Vale na U.S. Securities and Exchange Commission (SEC), na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e, em particular, os fatores discutidos nas seções "Estimativas e Projeções" e "Fatores de Risco" no Relatório Anual - Form 20-F da Vale.

Nota cautelar para investidores norte-americanos – A SEC permite companhias mineradoras, em seus arquivamentos na SEC, fornecer apenas os depósitos minerais que a companhia pode economicamente e legalmente extrair ou produzir. Nós apresentamos certas informações nesta apresentação, incluindo 'recursos mensurados', 'recursos indicados', 'recursos inferidos', 'recursos geológicos', os quais não seriam permitidos em um arquivamento na SEC. Estes materiais não são reservas prováveis ou provadas, como definido pela SEC, e não podemos assegurar que estes materiais serão convertidos em reservas prováveis ou provadas, como definido pela SEC. U.S. Investidores norte-americanos devem considerar as informações no Relatório Anual 20-K, que pode ser obtido através do nosso website ou no site <http://http://us.sec.gov/edgar.shtml>.

As informações contidas neste comunicado incluem métricas financeiras que não são preparadas de acordo com o IFRS. Essas métricas não-IFRS diferem das métricas mais diretamente comparáveis determinadas pelo IFRS, mas não apresentamos uma reconciliação com as métricas IFRS mais diretamente comparáveis, porque as métricas não-IFRS são prospectivas e uma reconciliação não pode ser preparada sem envolver esforços desproporcionais.

# O desempenho da Vale no 2T21

Rio de Janeiro, 28 de julho de 2021- “Segurança, Pessoas e Reparação continua a orientar-nos e permear as principais conquistas da Vale. Enquanto continuamos com a retomada da nossa capacidade de produção de minério de ferro, também eliminamos seis barragens a montante e avançamos consistentemente em nossa agenda ESG. Acreditamos em produção segura e excelência operacional e, por isso, temos mantido a guarda alta na prevenção da Covid-19 em todos os países que operamos. Com a confiança elevada, a Vale continua no caminho certo em sua estratégia de redução de riscos, simplificação de nossos negócios e atingimento de nossas ambições”, comentou Eduardo Bartolomeo, Presidente.

## Reparação de Brumadinho

Estamos avançando com os compromissos de compensação e remediação estabelecidos desde 2019 e com aqueles previstos no Acordo de Reparação Integral, assinado em fevereiro de 2021.

- O Acordo prevê o Programa de Transferência de Renda, a ser administrado pelas autoridades, que substituirá o programa de Auxílio Emergencial administrado pela Vale desde março de 2019. Enquanto o Programa de Transferência de Renda ainda está em estruturação, a Vale dá continuidade ao pagamento de auxílio emergencial para mais de 101 mil pessoas em Brumadinho e região ao longo do rio Paraopeba, somando mais de R\$ 2,2 bilhões pagos desde 2019<sup>1</sup>.
- Estamos finalizando o comissionamento de uma nova adutora de 11 quilômetros e de um sistema de captação de água em um ponto sem impacto do rio Paraopeba em Brumadinho. A nova instalação será responsável pelo suprimento de cerca de metade da demanda de água da Região Metropolitana de Belo Horizonte. As operações monitoradas - com supervisão da Vale e da concessionária de água COPASA - começarão com vazão de 1.000 litros por segundo. O volume aumentará gradualmente para 5.000 litros por segundo, a mesma taxa de fluxo atualmente suspensa.
- Concluímos uma nova creche para a comunidade Palhano, em Brumadinho (MG), com área total de 700 m<sup>2</sup>, e a reforma da Associação Comunitária de Cachoeira do Choro, em Curvelo (MG). Na área da saúde, foram entregues mais de 1.300 novos equipamentos a 76 Unidades Básicas de Saúde de 8 municípios. Na frente ambiental, a Vale movimentou 3,5 milhões de metros cúbicos de rejeitos para remoção, aproximadamente 36% do volume vazado de 9 milhões de metros cúbicos.

A indenização e reparação de danos individuais também avançou, atingindo mais de 10.700 pessoas com acordos indenizatórios, num total de R\$ 2,63 bilhões comprometidos<sup>2</sup>. Para detalhes sobre o andamento da Reparação, uma visão geral das obras e projetos em andamento e os termos do Acordo, visite [www.vale.com/esg](http://www.vale.com/esg).

---

<sup>1</sup> Até 22 de julho de 2021.

<sup>2</sup> Inclui acordos assinados pelas pessoas afetadas, incluindo aqueles pendentes de verificações judiciais e valores pagos e a pagar em 22 de julho de 2021.

## Samarco e a reparação de Mariana

Apesar do pedido de recuperação judicial da Samarco nos termos da Lei de Falências e de Recuperação de Empresas, os trabalhos de reparação e indenização foram acelerados no 2T21:

- A Fundação Renova espera concluir ou entregar até dezembro de 2021: (a) em Bento Rodrigues, um total de 79 casas e 15 terrenos no reassentamento; (b) em Paracatu de Baixo, 9 terrenos no reassentamento, além de reassentamento familiar com 9 casas e 2 terrenos; e (c) em Gesteira, 4 processos de carta de crédito (semelhante a um reassentamento familiar). Todas as obras de infraestrutura (escola, praça, posto de saúde, quadra poliesportiva, oratório, posto de serviço, iluminação pública, pavimentação e estação de tratamento de esgoto) do assentamento Bento Rodrigues foram concluídas.
- No 2T21, 5.300 pessoas firmaram acordos de indenização por danos individuais por meio do Sistema de Indenização Simplificado, totalizando mais de 17 mil pessoas desde a implantação do sistema em agosto de 2020. Mais de R\$ 1,6 bilhão foi pago em indenizações individuais até o final do trimestre.

Devido a estouros orçamentários nas obras de reassentamento, principalmente devido a atrasos relacionados à Covid-19, e devido à inclusão de novas comunidades e categorias (empresários do turismo, hotéis, pousadas, bares e restaurantes informais, comerciantes informais de areia e argila, entre outros) no programa de indenização, a Vale registrou uma provisão adicional de US\$ 560 milhões relacionada aos desembolsos previstos para apoiar a Samarco e a Fundação Renova. Até 30 de junho de 2021, foram desembolsados pela Fundação Renova R\$ 14,5 bilhões na reparação de Mariana, sendo R\$ 4,7 bilhões custeados pela Samarco e R\$ 9,8 bilhões custeados por Vale e BHP em partes iguais.

As cláusulas 94 e 95 do TAC-GOV preveem a revisão dos 42 programas da Fundação Renova em até dois anos após sua assinatura. O processo de revisão foi iniciado e uma “carta de princípios” comprometendo a Samarco, a Vale, a BHP e diversas autoridades brasileiras foi assinada em junho de 2021. O documento estabelece como objeto de negociação a “definição final do escopo, objeto atual (considerando medidas já realizadas e despesas já incorridas), objetivos específicos e marcos de entrega dos programas de reparação conduzidos pela Fundação Renova.

De acordo com o §2º da cláusula 232 do TTAC, o valor da indenização pelo dano irreparável causado pelo rompimento da barragem de Fundão já foi estipulado e não está sujeito a renegociação.

## Melhorias na segurança das barragens

Continuamos avançando com os trabalhos de melhorias para a segurança de barragens e com o Programa de Descaracterização de Barragens a Montante. No 2T21:

- Atingimos melhores condições de segurança para as barragens de Doutor e Sul Inferior, permitindo a redução do nível de emergência para o protocolo 1;

- Concluímos a descaracterização da barragem Fernandinho em Nova Lima (MG)<sup>3</sup> – a estrutura deixou de possuir as características de armazenamento de rejeito. Seis das 30 estruturas da Vale já foram descaracterizadas;
- Iniciamos as atividades de remoção de rejeitos nas barragens B3/B4 em Nova Lima (MG) e Sul Superior em Barão de Cocais (MG), duas das três barragens atualmente em nível 3 de emergência. Esses trabalhos preliminares utilizam equipamento de operação remota e irão permitir o avanço nos projetos de descaracterização de ambas as barragens;
- Em apoio ao programa de descaracterização, concluímos a construção da estrutura de contenção a jusante das barragens de Forquilhas I, II, III e IV e Grupo, próximas à mina de Fábrica. A estrutura tem capacidade de reter rejeitos no cenário hipotético de um colapso simultâneo;
- Estabelecemos um *Independent Tailings Review Board* (ITRB) para cada sistema operacional do negócio de Minério de Ferro. O papel do ITRB é uma importante prática, em linha com os requerimentos do *Global Industry Standard for Tailings Management* (GISTM) e outras referências internacionais da indústria. O ITRB realiza uma revisão técnica independente do projeto, construção, operação, fechamento e gestão das estruturas de armazenamento de rejeitos. No 1S21 foram realizadas as reuniões iniciais dos ITRBs de cada corredor;
- Continuamos a avançar com a avaliação detalhada dos processos e práticas para garantir a evolução de nosso sistema de gestão de rejeitos e barragens e cumprir os requisitos do GISTM.

A Vale mantém seu compromisso de não ter barragens de rejeitos em condições críticas insatisfatórias de segurança até 2025 e de descaracterizar suas 24 estruturas a montante de armazenamento de rejeitos restantes. Para mais informações sobre a gestão e segurança de barragens da Vale, visite [www.vale.com/esg](http://www.vale.com/esg).

## Avanços nas práticas ESG

Em 2T21, para avançar com a nossa Agenda Climática e apoiar nossa liderança na jornada rumo à mineração de baixo carbono, a Vale anunciou investimentos de US\$ 4 a 6 bilhões para a redução da emissão de gases de efeito estufa até 2030 (o que inclui os US\$ 2 bilhões previamente anunciados para alcançar a autossuficiência em energia renovável). Essa alocação de capital irá assegurar o nosso compromisso na redução de 33% de nossas emissões de escopo 1 e 2 até 2030 e o atingimento da neutralidade de carbono até 2050.

No trimestre, também houve o início da operação de navios equipados com velas de rotor. Isto faz parte do portfólio de iniciativas da Vale no transporte marítimo, que contribuirá para alcançar nosso compromisso de reduzir 15% das emissões líquidas de escopo 3 até 2035.

Na Agenda Social, a Vale estabeleceu um processo de *due diligence* de Direitos Humanos, o qual será implantado dentro de 3 a 5 anos em todas as nossas operações e projetos críticos. Os resultados da avaliação serão integrados às ações corretivas da empresa, com o devido monitoramento e a comunicação da efetividade do tratamento.

---

<sup>3</sup> Pendente de avaliação pelos órgãos brasileiros competentes.

Em governança, a Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária de Acionistas de 2021, em abril, levou a avanços significativos na independência do Conselho de Administração: (a) o Conselho da Vale agora é composto majoritariamente por membros independentes (8 de 13 conselheiros são independentes); e (b) o Presidente eleito também é independente.

Para mais informações sobre estas e outras iniciativas e práticas ESG, visite [www.vale.com/esg](http://www.vale.com/esg).

## Retomada da produção de minério de ferro

No 2T21, atingimos a capacidade 330Mtpa:

- No sistema Norte, Serra Leste atingiu sua capacidade máxima de 6Mtpa;
- Para garantir a estabilidade operacional de Timbopeba e cumprir com as restrições de acesso de trabalhadores à mancha de inundação da barragem Xingu, implementamos uma operação de trem não-tripulado cobrindo um trecho de 16km para permitir a expedição da produção de Timbopeba, que está operando bem;
- Concluímos a manutenção do carregador de navios 6 (CN6) no Terminal Marítimo de Ponta da Madeira conforme planejado, sem impacto nos embarques esperados para o ano;
- Aumentamos a produção de *sinter feed* de alta sílica por processamento a seco em Brucutu, aproveitando a condição favorável de mercado;
- Iniciamos em julho a operação da barragem Maravilhas III (Fase 1) após a emissão da Declaração de Condição de Estabilidade (DCE) positiva. Conforme previamente anunciado, junto com a planta de filtragem de Vargem Grande, que iniciou operação iniciada em março, ela adiciona 4 Mtpa à capacidade de produção do Complexo de Vargem Grande, e permite a melhora na qualidade média do portfólio de produtos da Vale e flexibilidade operacional;
- Nós avançamos com a construção das três plantas de filtragem em Itabira e Brucutu, todas com mais de 70% de progresso físico.

Para informações adicionais, por favor veja nosso Relatório de Produção e Vendas no 2T21.

## Projetos de Metais Básicos

Atingimos marcos importantes para a carteira de projetos do negócio de Metais Básicos.

Em junho, produzimos o primeiro minério no depósito de Reid Brook do projeto de expansão da mina de Voisey's Bay em Northern Labrador, Canadá. O projeto envolve o desenvolvimento de duas minas subterrâneas – Reid Brook e Eastern Deeps – e atingirá um ritmo de produção anual de 40.000 toneladas de níquel em concentrado até 2025, com cerca de 20.000 toneladas de cobre e 2.600 toneladas de cobalto como subprodutos. O projeto está 66% concluído, com investimento executado de US\$ 1.323 e expectativa de início das operações em Eastern Deeps em 2022.

Também assinamos um Acordo-Quadro de Cooperação de Projeto (“PFCA”) com a TISCO e a Xinhai<sup>4</sup> para a Planta de Processamento de Níquel de Bahodopi na Indonésia. Nos próximos seis meses, as partes irão concluir os requerimentos técnicos e financeiros para a decisão final de investimento para desenvolver a planta de ferro-níquel com capacidade de produção anual de 73.000 toneladas.

Finalmente, aprovamos o investimento de US\$ 150 milhões para estender por 10 anos as atividades atuais de mineração em Thompson, Manitoba, Canadá. Com um extenso programada de perfuração, a mineração pode se estender além de 2040. Esse é o primeiro passo de um projeto de duas fases, incluindo infraestrutura crítica como, por exemplo, novos canais de ventilação, maior capacidade de aterro e distribuição adicional de energia, que deve elevar a produção atual em 30%.

## Atualização do negócio de carvão

Em abril, concluímos a manutenção da mina e das plantas de Moatize, dois meses depois do cronograma original, com a produção agora em *ramp-up*, em linha com o plano para atingir a taxa de produção de 15 Mtpa durante o segundo semestre de 2021.

Em junho, após o pagamento antecipado do *Project Finance* do Corredor Logístico Nacala, a Vale adquiriu a participação da Mitsui na mina de carvão e nas operações do corredor. Portanto, a partir do 3T21, a Vale consolidará as operações da mina até o porto em suas demonstrações financeiras, e uma melhoria substancial no EBITDA do Carvão no 3T21 resultará da remoção do ônus financeiro do *Project Finance* sobre os custos operacionais do negócio por meio da tarifa ferroviária.

Seguindo nosso plano de desinvestimento do negócio Carvão, a Vale está avaliando as alternativas apresentadas até o momento, regida pelo senso de um desinvestimento responsável e pela continuidade operacional da mina de Moatize e do Corredor Logístico Nacala.

## Compartilhando a criação de valor

Em junho, distribuímos dividendos de aproximadamente US\$ 2,2 bilhões. Além dos dividendos pagos, continuamos com nosso programa de recompra de ações anunciado em abril, que estava cerca de 45% completo até a data de publicação deste relatório, com um total desembolsado de US\$ 2,6 bilhões para cerca de 122 milhões de ações<sup>5</sup>.

Considerando a distribuição de US\$ 3,9 bilhões em março, a Vale retornou um total de US\$ 8,1 bilhões aos acionistas no primeiro semestre de 2021.

Seguindo nossa Política de Remuneração aos Acionistas, um mínimo de US\$ 5,3 bilhões será distribuído em setembro com base no resultado do primeiro semestre do ano, com o valor final a ser discutido e aprovado pelo Conselho de Administração no devido tempo.

---

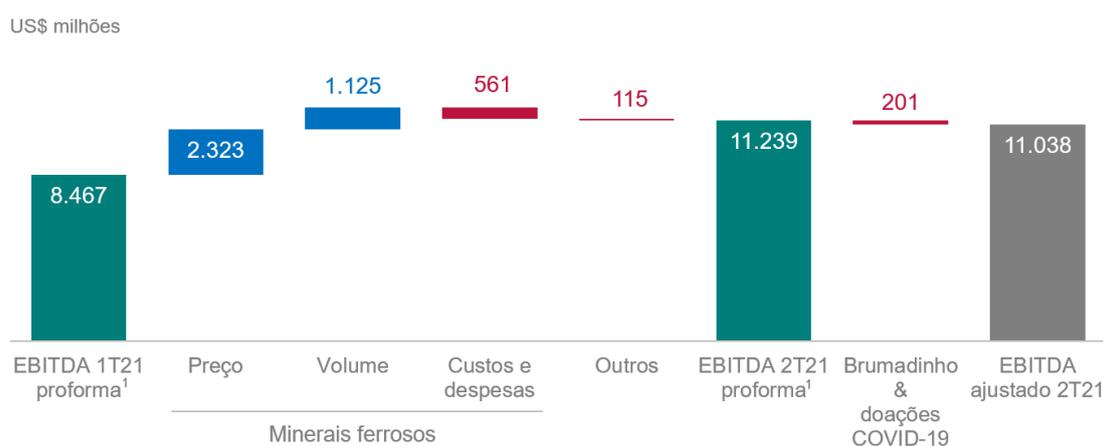
<sup>4</sup> Partes do PCFA: PT Vale Indonesia Tbk (“PTVI”), Taiyuan Iron & Steel (Group) Co., Ltd (“TISCO”) e Shandong Xinhai Technology Co., Ltd (“Xinhai”)

<sup>5</sup> Como refletido em nossas demonstrações financeiras do 2T21, até 30 de junho de 2021, a Vale recomprou aproximadamente 93 milhões de ações ordinárias no valor total de US\$ 2,0 bilhões, aproximadamente 34% do programa de recompra anunciado em abril.

## Desempenho da Vale no 2T21

No 2T21, a Vale reportou um EBITDA ajustado proforma recorde de US\$ 11,239 bilhões, principalmente devido aos maiores preços realizados e volumes de venda de minério de ferro e pelotas, parcialmente compensados por certos custos e despesas que são vinculados ao preço do minério de ferro como, por exemplo, compras de terceiros e *royalties*, elevados custos de frete e maiores custos de manutenção e serviços.

### EBITDA proforma 2T21 vs. 1T21



<sup>1</sup> Líquido de despesas de Brumadinho e doações ao combate do COVID-19

Os principais fatores para nosso desempenho no 2T21 foram:

- O EBITDA de Minerais Ferrosos foi de US\$ 10,679 bilhões, ficando US\$ 2,868 bilhões superior ao 1T21, principalmente devido aos maiores preços de venda realizados (US\$ 2,323 bilhões) e maiores volumes (US\$ 1,125 bilhão), parcialmente compensados pelo aumento de custos e despesas, incluindo C1 e custos de frete (US\$ 561 milhões);
- O EBITDA de Metais Básicos foi de US\$ 866 milhões, ficando US\$ 145 milhões abaixo do 1T21. O EBITDA das operações de Níquel foi de US\$ 430 milhões, ficando US\$ 212 milhões abaixo do 1T21, principalmente devido às despesas de parada relacionadas à greve em Sudbury e menor receita de subprodutos. O EBITDA das operações de Cobre foi de US\$ 436 milhões, ficando US\$ 67 milhões superior ao 1T21, principalmente por maiores volumes de vendas refletindo melhorias operacionais em Salobo e embarques postergados do 1T21 para 2T21;
- O EBITDA do Carvão foi US\$ 164 milhões negativo, ficando US\$ 5 milhões abaixo do 1T21. O efeito positivo da conclusão da manutenção, com maiores receitas e diluição de custos fixos, balanceou a ausência dos juros recebidos do Corredor Logístico Nacala no 1T21. O benefício esperado no EBITDA a partir da integração do corredor logístico deve começar a ser percebido com a consolidação completa no 3T21;

## Indicadores financeiros selecionados

US\$ milhões	2T21	1T21	2T20
Receita de vendas, líquida	16.675	12.645	7.518
Custos e outras despesas	6.344	4.989	4.901
Despesas relacionadas a Brumadinho	185	115	130
EBIT ajustado	10.189	7.619	2.564
Margem EBIT ajustado (%)	61%	60%	34%
EBITDA ajustado	11.038	8.350	3.371
Margem EBITDA ajustado (%)	66%	66%	45%
EBITDA ajustado proforma <sup>1</sup>	11.239	8.467	3.586
Minério de ferro - preço de referência 62% Fe	200	167	93
Lucro líquido	7.586	5.546	995
Dívida líquida <sup>2</sup>	(738)	(505)	6.349
Investimento no imobilizado e intangível <sup>3</sup>	1.139	1.009	967

<sup>1</sup> Excluindo despesas relacionadas a Brumadinho e ao Covid-19.

<sup>2</sup> Inclui arrendamentos (IFRS 16).

<sup>3</sup> Não inclui os investimentos da Boston Metal de US\$ 6 milhões no 1T21

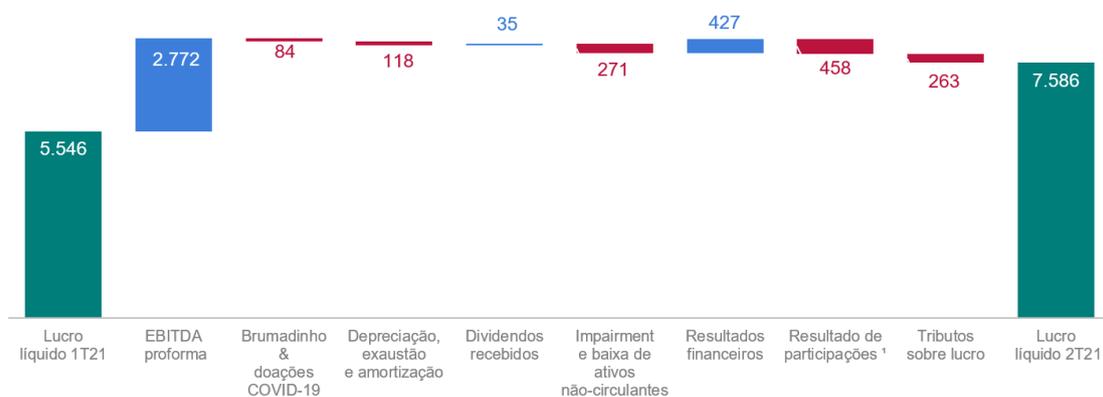
US\$ milhões	1S21	1S20	%
Receita de vendas, líquida	29.320	14.487	102%
Custos e outras despesas	11.333	9.719	17%
Despesas relacionadas a Brumadinho	300	289	4%
EBIT ajustado	17.808	4.631	285%
Margem EBIT ajustado (%)	61%	32%	29%
EBITDA ajustado	19.388	6.253	210%
Margem EBITDA ajustado (%)	66%	43%	23%
EBITDA ajustado proforma <sup>1</sup>	19.706	6.627	197%
Lucro líquido (prejuízo)	13.132	1.234	964%
Investimento no imobilizado e intangível <sup>2</sup>	2.148	2.091	3%

<sup>1</sup> Excluindo despesas relacionadas a Brumadinho e ao Covid-19.

<sup>2</sup> Não inclui os investimentos da Boston Metal de US\$ 6 milhões no 1S21

## Lucro líquido 2T21 vs. 1T21

US\$ milhões



<sup>1</sup> Inclui lucro líquido (prejuízo) atribuído aos acionistas não controladores.

O lucro líquido foi de US\$ 7,586 bilhões no 2T21, ficando US\$ 2,040 bilhões acima do 1T21, principalmente devido ao maior EBITDA proforma e maiores resultados financeiros. Encargos do *impairment* de ativos do Negócio de Carvão e resultados de participações menores, devido a provisão adicional relacionada à Fundação Renova, compensaram parcialmente os efeitos positivos.

O investimento total foi de US\$ 1,139 bilhão no 2T21, ficando US\$ 130 milhões acima do 1T21, devido à aceleração dos investimentos nos projetos de expansão da mina de Voisey's Bay, da planta de energia solar do Sol do Cerrado e no Serra Sul 120 Mtpa.

Geramos US\$ 6,527 bilhões em Fluxo de Caixa Livre Operacional no 2T21, ficando US\$ 680 milhões acima do 1T21, impulsionado pelo sólido EBITDA proforma do trimestre, parcialmente compensado pela maior necessidade de capital de giro e maiores desembolsos de imposto de renda. O caixa gerado das operações nos permitiu distribuir US\$ 2,208 bilhões em dividendos aos acionistas em junho, continuar com nosso programa de recompra adquirindo US\$ 2,004 bilhões em nossas próprias ações, e o pagamento antecipado do *Project Finance* do Corredor Logístico Nacala de US\$ 2,517 bilhões.

Encerramos o trimestre com dívida bruta de US\$ 12,154 bilhões, em linha com o 1T21. A dívida líquida<sup>6</sup> totalizou US\$ 738 milhões negativos no mesmo período, com a dívida líquida expandida em US\$ 11,448 bilhões.

## Desempenho dos segmentos de negócios no 2T21

### EBITDA de Minerais Ferrosos de US\$ 10,679 bilhões no 2T21

- EBITDA de Minerais Ferrosos recorde, impulsionado principalmente por maiores preços realizados de finos de minério de ferro e pelotas, 18% e 32%, respectivamente, e maiores volumes de venda de finos de minério de ferro e pelotas, 13% e 22%;
- O preço médio realizado CFR da Vale foi de US\$ 202,0 t, um aumento de US\$ 30,9/t em comparação com o 1T21. O impacto do maior preço de referência para o 62% Fe foi parcialmente compensado por menores prêmios médios e ajustes de qualidade devido à maior parcela de produtos de alta sílica.
- O *break-even* do EBITDA de finos de minério de ferro e pelotas foi de US\$ 44,5/t, ficando US\$ 8,3/t acima do 1T21. O *break-even* mais alto se deve, principalmente, a (a) custos C1 US\$ 4,7/t maiores, devido, principalmente, a maiores compras de terceiros, inflação e *demurrage*, e (b) custos de frete US\$ 1,9/t maiores. Esperamos que os custos C1 excluindo de compras de terceiros para o 4T21 (vs. 2T21) diminua pelo menos US\$ 1,5/t, principalmente devido à maior diluição de custos fixos e normalização dos custos com *demurrage*.

---

<sup>6</sup> Começando no 2T21, reportaremos obrigações de arrendamentos como parte da dívida líquida, em linha com o IFRS16. Ajustaremos números reportados previamente conforme necessário.

**O EBITDA de metais básicos foi de US\$ 866 milhões no 2T21, ficando US\$ 145 milhões abaixo do 1T21**

- O EBITDA do negócio de níquel foi de US\$ 430 milhões no 2T21, ficando US\$ 212 milhões abaixo do 1T21, principalmente devido à greve em Sudbury, resultando em maiores despesas de parada (US\$ 59 milhões) e menores receitas de subprodutos (US\$ 69 milhões).
- O EBITDA dos negócios de cobre foi de US\$ 436 milhões no 2T21, ficando US\$ 67 milhões acima do 1T21, principalmente devido aos maiores volumes de venda de cobre, resultado de melhor desempenho operacional em Salobo, postergação de vendas do 1T21 e maiores receitas de subprodutos. O efeito positivo foi parcialmente compensado por maiores custos de manutenção da frota do Salobo e dos moinhos em Sossego.

# Visão de mercado

## Minério de ferro

O preço médio de referência do minério de ferro 62% Fe foi de US\$ 200,0/dmt no 2T21, 20% superior ao 1T21. Os preços do minério de ferro tiveram uma segunda rodada de aumentos no final do 1T21 e a manutenção da oferta restrita de minério de ferro, junto com uma atividade econômica muito forte da China e a recuperação da demanda ex-China, mantiveram o mercado sub ofertado, elevando os preços acima dos US\$ 200/t. No 2S21, do lado da oferta, os volumes devem aumentar em relação ao 1S21, enquanto a demanda de minério de ferro pode ser impactada por cortes de produção devido a restrições ambientais na China.

O índice MB65% atingiu a média de US\$ 232,9/dmt no 2T21, 22% superior ao 1T21. Junto com a alta nos preços dos minérios de teor médio, os minérios de alto teor foram ainda mais favorecidos pelos preços do aço atingindo níveis recordes em todas as principais regiões siderúrgicas. O *spread* de preço entre os índices 65% e 62% ficou acima de US\$ 30/t durante todo o 2T21, atingindo máximos históricos. Mesmo com os níveis mais elevados de insumos, as margens do aço mantiveram-se em território saudável, apenas mostrando sinais de correção quando o governo da China adotou medidas contra a especulação no mercado financeiro. O potencial de novas restrições à produção de aço na China devido a medidas ambientais, embora ainda sob um ambiente de alta demanda, deve manter os preços e margens em níveis muito elevados. Enquanto isso, as restrições ambientais na China também podem afetar as minas de carvão na China, limitando a oferta e possibilitando preços de coque mais altos no país. Ex-China, o aumento da produção de aço também deve aumentar a demanda por carvão e a combinação de altas margens de aço e preços mais altos de coque deve fornecer um suporte para os prêmios ao longo do 2S21.

A produção de aço bruto da China totalizou 560,2 Mt no 1S21, 11% acima do 1S20. A produção de aço caiu em junho para 93,9 Mt (contra 99,5 Mt em maio), com a interrupção em julho para a celebração do aniversário de 100 anos do Partido Comunista Chinês e o retorno de discussões sobre o corte de produção em algumas regiões. O crescimento do PIB registrou 7,9% no 2T21, com o CAGR entre 2T21 e 2T19 melhorando de 5% a.a no 1T21 para 5,5% a.a., refletindo a contínua recuperação econômica durante o 2T21. A atividade industrial continuou sendo o principal impulsionador do PIB do 2T21. As atividades de construção desaceleraram inesperadamente no 2T21, possível efeito das contínuas restrições ao setor imobiliário e ao atraso nas atividades de infraestrutura devido à lenta emissão de títulos locais no 1S21. Os dados macro de junho mostraram um quadro semelhante da economia chinesa, com as atividades industriais se mantendo em boa forma, com o consumo em recuperação contínua, mas as atividades imobiliárias e de infraestrutura foram mais fracas do que o esperado. O índice de preços ao produtor subiu desde abril e disparou para 9% em maio, e pode estar próximo do seu pico, considerando experiências passadas. Os altos preços das matérias-primas pressionaram as margens das usinas chinesas. O PMI da indústria caiu para 50,9% em junho, ligeiramente abaixo dos 51,0% em maio, indicando que o setor continuou a se expandir de forma constante, embora o crescimento tenha desacelerado.

Ex-China, o setor de aço continua a melhorar, com todos os principais mercados já recuperados a níveis pré-pandêmicos (média de janeiro a fevereiro de 2020). A demanda por aço está forte, embora as cadeias de fornecimento restritas estejam criando longos prazos de entrega (nos EUA chegando a 14 semanas) e a disponibilidade limitada para importações tenham contribuído para os preços recordes do aço. Os preços de HRC alcançaram US\$

1.400/t na Europa/Brasil e US\$ 1.900/t nos EUA. Produtores de aço indicaram recentemente que este crescimento os encorajou a investir em capacidade adicional (~7Mt nos EUA). O setor automotivo enfrenta desafios de fornecimento de semicondutores, porém, pelo lado positivo, está apenas adiando a demanda de curto prazo. Um ponto a ser observado é o ressurgimento dos casos de Covid-19 em função da variante Delta.

A produção de aço na UE27 e Reino Unido cresceu 18% no 1S21 (contra 1S20), totalizando 81,6 Mt, porém ainda inferior ao nível de 84,4 Mt do 1S19. Na Europa, os setores que usam aço sofreram severamente com as primeiras medidas de *lockdown* em 2020, mas experimentaram uma recuperação pós abertura nas atividades de manufatura mais forte do que o esperado devido aos estoques esgotados, medidas governamentais de apoio e recuperação da demanda. O setor automotivo europeu ainda está 19% abaixo dos níveis pré-pandêmicos. O sentimento do mercado tem sido muito positivo, com PMI da indústria próximo a 60 pontos, bem como com indicadores importantes para o setor de construção. Os indicadores de consumo têm melhorado de forma constante nos últimos meses, à medida que a vacinação avança e há, flexibilização das medidas de *lockdowns*.

Nos EUA, a produção de aço bruto atingiu 42,0 Mt, 15% superior ao 1S20, mas abaixo dos 44,5 Mt registrados no 1S19. Após o fechamento da capacidade siderúrgica em 2020, a rápida recuperação da demanda gerou uma disparada nos preços do aço e, como resultado, uma utilização de 83% da capacidade siderúrgica em escala nacional (início de julho), semelhante à pré-pandemia, e muito acima dos 68% do mesmo período do ano passado. O PMI da indústria americana subiu para 62,1 em junho subiu conforme a produção e os novos pedidos continuaram a se fortalecer, apesar das interrupções na cadeia de suprimentos. As vendas de veículos aumentaram 2% em relação aos níveis pré-pandêmicos. Por sua vez, o setor de construção, que apresenta sinais mistos, desacelerou 8% em maio (contra abril), refletindo o aumento do preço dos imóveis. Apesar de a inflação ter acelerado, o Fed ainda não indicou se vai puxar os freios aumentando as taxas de juros.

No JKT, a produção de aço bruto totalizou 94,6 Mt no 1S21, 11% superior ao 1S20, mas ainda aquém dos 98,5 Mt registrados no 1S19, sendo impulsionada pela demanda robusta de setores como automotivos e o de máquinas e, no Japão, também pela expansão das obras públicas.

Nas economias em desenvolvimento, a demanda por aço tem se recuperado rapidamente desde o 2S20 e a produção de aço tem crescido de forma constante, com alguns países (por exemplo, Brasil, Irã, Índia e Sudeste Asiático) já produzindo acima do nível pré-pandemia no 1S21 (em comparação ao 1S19). O setor de construção tem se mostrado forte e impulsionado a demanda por aço, especialmente no Brasil e na Turquia.

## Carvão

**Carvão metalúrgico:** O índice *FOB Australia premium low vol* (PLV) médio foi de US\$ 136,5/t no 2T21, acima dos US\$ 128,0/t do trimestre anterior. O índice manteve-se estável a US\$ 110/t de abril até meados de maio, antes de subir para US\$ 194,0/t na segunda metade de maio. O preço aumentou devido ao à redução da oferta de cargas *spot* da Austrália. Enquanto isso, o índice CFR China aumentou continuamente durante todo o trimestre, subindo de US\$ 218,1/t para US\$ 258,2/t. A China continuou a aumentar as compras de carvões metalúrgicos de origem canadense, americana e russa para substituir a falta de oferta da Austrália, mas volumes de carvão não-australianos permaneceram limitados. As inspeções de segurança nas minas domésticas da China e o fechamento das fronteiras de exportação da Mongólia devido à Covid-19 ampliaram ainda mais a situação de escassez na China. O alto preço do CFR China

incentivou alguns *traders* a substituir volumes contratados dos EUA e Canadá por volumes da Austrália, ajudando a elevar o índice FOB PLV.

A oferta da Austrália deve aumentar até o fim do 3T21 com a retomada da produção de algumas minas suspensas e a conclusão dos programas de manutenção. Não há sinais de que a China começará a aceitar o carvão australiano em breve, no entanto, os preços do PLV podem permanecer nesse patamar, uma vez que os fluxos comerciais se reequilibraram um pouco em relação ao embargo e à sólida demanda ex-China. A produção interna de carvão da China deverá aumentar após as comemorações do 100º aniversário do Partido Comunista Chinês em julho. As importações da Mongólia também devem retornar de forma constante à medida que os casos de Covid-19 diminuem, ajudando a aliviar a apertada oferta na China. Os preços devem permanecer sólidos no 3T21, a menos que haja cortes significativos na produção de aço.

**Carvão térmico:** O preço médio do *Richards Bay 6000 kcal NAR* foi de US\$ 104,7/t no 2T21, 15% superior ao trimestre anterior. Em junho, os preços do *high-CV* subiram para máximas históricas, com o preço do *Richards Bay 6000 kcal NAR* que atingiu US\$ 118,9/t. A oferta global insuficiente para atender à demanda de reabastecimento de verão, incluindo chuvas prolongadas na Indonésia e restrições de infraestrutura das mineradoras do Atlântico, geraram o pico de preços. Os preços do gás também atingiram máximas históricas plurianuais, o que levou à troca de gás por carvão. Em contraste, os preços do carvão australiano *mid-CV* permaneceram relativamente baixos sem compradores chineses; a diferença entre os teores *mid-CV* e *high-CV* permaneceu ampla, em 43%, no fim do trimestre. A escassez de carvão se intensificou na China, com a produção suspensa em muitas minas antes das celebrações do 100º aniversário.

O mercado de carvão térmico deve permanecer elevado no 3T21 com a demanda do verão do hemisfério norte e a fraca oferta. As previsões de um verão mais quente que o normal no nordeste da Ásia, a recuperação da atividade industrial e os altos preços do gás devem manter a demanda de carvão térmico sólida. Adicionando ao lado positivo, a China pode novamente relaxar as restrições de cotas de importação, o que sustentaria o preço de produtos transoceânicos.

## Níquel

Os preços médios do níquel na LME foram de US\$ 17.359/t no 2T21, 1% inferior ao trimestre anterior e 42% superior ao 2T20.

O estoque total das bolsas (LME e SHFE) diminuiu, fechando em 238,6 kt ao final do 2T21, queda de 12% no trimestre e 9% ano contra ano. Os estoques da LME encontravam-se em 232,5 kt no final do 2T21, uma redução de 27,8 kt no trimestre e 1,4 kt no comparativo anual. Os estoques de SHFE diminuíram 4,6 kt no trimestre e 22,9 kt ano a ano.

## Demanda / Oferta

As vendas globais de veículos elétricos devem aumentar em mais de 185% em relação ao 2T20, lideradas por um crescimento robusto na China e na Europa e com a expectativa de que a América do Norte atinja a maior taxa de crescimento trimestre a trimestre. As vendas de veículos elétricos continuam a ganhar participação de mercado, com a taxa de penetração crescendo quase 5% em relação ao 2T20 e 2% no trimestre. As vendas do 2T21 no mercado automotivo total devem aumentar 26% ano sobre ano e 5% trimestre sobre trimestre,

impulsionadas pelos números sólidos nos EUA, com a retomada de viagens após uma campanha de vacinação abrangente em todo o país. A disseminação da variante delta da Covid-19 e um menor avanço da vacinação global ameaçam um retorno dos *lockdowns* globais com a Austrália, embora estando apenas 9% vacinada, e o Japão implementando restrições, entre outros.

A produção global de aço inoxidável aumentou 29% em relação ao 2T20, já que o segundo trimestre do ano passado foi afetado pelos impactos relacionados à Covid-19. Trimestre a trimestre, a produção global aumentou 2% devido ao aumento contínuo na produção de aço inoxidável da Indonésia e à recuperação na Europa, compensada por quedas no Japão e nos EUA. O consumo de níquel em inox aumentou 11% no trimestre e 35% ano a ano. Conforme a China e a Indonésia conquistaram participação no já estabelecido mercado europeu, o uso de sucata diminuiu. Os estoques visíveis de aço inoxidável na China caíram 28% em relação ao 2T20 e 7% em relação ao 1T21, acompanhando a recuperação da economia global da pandemia.

A indústria aeroespacial está começando a se recuperar com as entregas de aeronaves da Boeing e da Airbus crescendo 167% em relação ao 2T20 e 25% no trimestre. O número de viajantes nos EUA ultrapassou os níveis de 2019 em julho, quando as pessoas se reuniram com suas famílias e amigos para o feriado nacional. Os voos comerciais em todo o mundo estão agora em 75% dos níveis pré-Covid.

A indústria de petróleo e gás começou a se recuperar à medida que os preços da energia se aproximavam do máximo de três anos. A contagem de sondas aumentou 2% no trimestre e está relativamente estável no 2T20. A contagem de sondas normalmente atrasa os ajustes de preço em três a seis meses, com a expectativa de que a contagem de sondas se recupere no segundo semestre de 2021.

A produção de níquel no 2T21 aumentou 8% em relação ao 2T20 e 5% em relação ao 1T21, na medida em que as operações se recuperaram de fechamentos relacionados à pandemia. O fornecimento crescente da Indonésia foi ligeiramente compensado por perdas de produção no resto do mundo, com um acidente na Nornickel, um fechamento em Mianmar e a greve em andamento nas operações da Vale em Sudbury. A produção de NPI na China caiu 15% no 2T21, em comparação com o 2T20, enquanto a produção de NPI na Indonésia aumentou 69% no mesmo período. A produção de NPI da China em relação ao trimestre anterior caiu 6%, enquanto a produção da Indonésia aumentou 10%. O primeiro projeto HPAL da Indonésia, definido para produzir 36 ktpa para o mercado de baterias, iniciou em abril.

## Perspectivas

Enquanto a demanda continua a se recuperar e problemas de oferta regional persistem, continuamos a ver o mercado com um superávit marginal em 2021. A demanda por níquel enfrenta os impactos das medidas anti-inflacionárias ao redor do mundo, conforme a variante Delta da Covid-19 perdura, e a produção de aço resiliente na China e na Indonésia se adapta às mudanças nos fundamentos da oferta. O crescimento na produção de aço inoxidável e uma mudança em direção à eletrificação das economias mundiais irão melhorar a demanda no médio prazo. Fortes incentivos governamentais e programas de penalidades continuam a impulsionar as taxas de adoção de veículos elétricos, conforme os países se comprometem com as metas de emissões mais baixas. Esse potencial de crescimento deve favorecer a química das baterias com alto teor de níquel, devido à sua estrutura de custo mais baixa e maior densidade energética. A cadeia de suprimentos da América do Norte é particularmente

dependente dessa dinâmica de mercado, pois o compromisso com iniciativas verdes, incluindo o desenvolvimento da cadeia de suprimentos de veículos elétricos, tem sido inconsistente com a política governamental. As adições da oferta de NPI e HPAL planejadas na Indonésia a médio prazo podem suprir uma grande parte das necessidades de crescimento para aço inoxidável e baterias. No entanto, as preocupações ambientais em torno da intensidade de CO<sub>2</sub> do NPI e o impulso para a diversificação geográfica das cadeias flexíveis da bateria podem causar volatilidade a longo prazo. O risco mais significativo para reduzir as emissões de CO<sub>2</sub>, neste caso, é a falta de uma fonte alternativa viável de abastecimento da América do Norte se as dificuldades mencionadas anteriormente não forem resolvidas.

Nossa perspectiva de longo prazo para o níquel permanece muito positiva, impulsionada pela forte demanda no setor de veículos elétricos com o custo de propriedade próximo ou em paridade com os veículos à combustão interna e prevalência de baterias ricas em níquel. Além disso, como os países continuam a definir metas agressivas de descarbonização, o crescimento dos veículos elétricos e da infraestrutura necessária para suportá-los é crucial. A força em mercados fortemente impactados pela pandemia em momento anterior, como aeroespacial e de energia, está melhorando de acordo com o sucesso do lançamento global das vacinas da Covid-19. A busca global pela emissão líquida zero deve impactar positivamente os mercados de aço inoxidável, aeroespacial e de energia no longo prazo.

## **Cobre**

Os preços do cobre na LME registraram ganhos substanciais no 2T21, com média de US\$ 9.700/t em comparação com US\$ 8.504/t no 1T21, um aumento de 14%, ou quase US\$ 1.200/t, trimestre a trimestre.

Os estoques de cobre da LME no final do 2T21 eram de 211,5 kt, um aumento de 67 kt em relação ao final do último trimestre. Os estoques de SHFE, incluindo estoques para entrega, diminuíram 34,6 kt para 153,8 kt no final do 2T21. Os estoques de cobre da COMEX caíram 19,7 kt, encerrando o 2T21 em 45,1 kt. No geral, o estoque de cobre nas bolsas aumentou 12,8 kt, encerrando o trimestre em 410,4 kt.

### **Demanda / Oferta**

A demanda global de cobre refinado aumentou 2,2% no 2T21 em relação ao 2T20, com a demanda de concentrado crescendo 3,4% no mesmo período. O crescimento da demanda nos Estados Unidos e na Europa foi o que mais contribuiu para o aumento trimestral, compensando a fraca demanda chinesa. Os níveis de consumo do 2T21 na Europa já estão em linha com os registrados em 2019, pré-Covid. A atividade industrial e de construção permaneceu robusta suportem apoio ao consumo de cobre, e os índices PMI mostrando que todas as principais regiões estão bem no território de expansão.

As interrupções na cadeia de suprimentos e os gargalos logísticos parecem estar diminuindo do lado da produção, com a produção global de cobre refinado superior em 1,5% no 2T21 vs. 2T20. No entanto, as preocupações permanecem, principalmente na América Latina, uma vez que as negociações de contratos sindicais não foram fechadas em minas importantes e outras minas ainda estão para iniciar as negociações na região. Além disso, mudanças na regulação e em políticas fiscais, como aumento de impostos sobre a produção de metal, podem impactar o investimento em mineração em importantes países produtores.

### **Perspectivas**

Para 2021, vemos o mercado de refinado em déficit, uma vez que se espera que a robustez da demanda continue até o 2S21, com contínua força nos mercados de consumo final dos EUA e da Europa. Refletindo esses fortes fundamentos do mercado, os preços à vista do cobre passaram a maior parte de maio acima de US\$ 10.000/t. O mercado de concentrado apresentou rigidez significativa no 1T21, o que resultou em taxas de tratamento e refino spot (TCRCs) atingindo mínimos em vários anos. No 2T21, os TCRCs começaram a se recuperar ligeiramente à medida que mais material se tornaram disponíveis os *smelters* chineses limitaram as compras. Apesar disso, os TCRCs *spot* encerraram o 2T quase 40% abaixo do benchmark de 2021 de US\$ 59,5/t (TC) e US\$ 5,95 centavos/lb (RC). Um suporte adicional está vindo de estímulos fiscais e monetários, crescentes pressões ESG e da transição acelerada para energia sustentável, todos intensivos em cobre.

Nossa perspectiva de longo prazo para o cobre continua muito positiva. O cobre tem um perfil de forte crescimento de longo prazo impulsionado pela industrialização, construção e infraestrutura de rede elétrica. Os governos em todo o mundo estabeleceram metas ambiciosas de descarbonização e, juntamente com a queda dos custos das energias renováveis e investimentos de estímulo na economia verde, as previsões de crescimento de longo prazo foram revisadas para maior. Essa aceleração levará a uma mudança significativa para usos ainda mais intensivos de cobre em projetos de energia renovável e transporte relacionados a veículos elétricos. Do lado da oferta, o crescimento continua a apresentar dificuldades devido ao declínio do teor dos minérios e à falta de grandes descobertas. Embora no curto prazo existam ativos de qualidade suficientes sendo desenvolvidos para atender à demanda, significativamente mais ativos de qualidade serão necessários no médio a longo prazo para substituir as operações existentes em redução ou fechamento de produção. Além disso, é improvável que os aumentos propostos para impostos e *royalties* no Chile e no Peru impactem a produção existente, mas a incerteza e os custos mais altos podem adiar o investimento, e vemos algum risco para o crescimento da oferta de longo prazo de projetos *greenfield* importantes.

## Lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização (EBITDA) ajustado

### EBITDA ajustado

<i>US\$ milhões</i>	2T21	1T21	2T20
Receita de vendas, líquida	16.675	12.645	7.518
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(5.805)	(4.627)	(4.212)
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(133)	(105)	(124)
Pesquisa e desenvolvimento	(141)	(100)	(90)
Despesas pré-operacionais e paradas de operação	(191)	(145)	(238)
Despesas relacionadas a Brumadinho	(185)	(115)	(130)
Despesas relacionadas a doações COVID-19	(16)	(2)	(85)
Outras despesas operacionais	(58)	(10)	(152)
Dividendos recebidos e juros de coligadas e JVs	43	78	77
<b>EBIT ajustado</b>	<b>10.189</b>	<b>7.619</b>	<b>2.564</b>
Depreciação, amortização e exaustão	849	731	807
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>11.038</b>	<b>8.350</b>	<b>3.371</b>
<b>EBITDA ajustado proforma<sup>1</sup></b>	<b>11.239</b>	<b>8.467</b>	<b>3.586</b>

<sup>1</sup> Excluindo despesas relacionadas a Brumadinho e as doações relacionadas ao Covid-19.

### EBITDA ajustado por segmento

<i>US\$ milhões</i>	2T21	1T21	2T20
Minerais ferrosos	10.679	7.811	3.502
Metais básicos	866	1.011	611
Carvão	(164)	(159)	(269)
Outros	(142)	(196)	(258)
Despesas relacionadas a Brumadinho	(185)	(115)	(130)
Despesas relacionadas a doações COVID-19	(16)	(2)	(85)
<b>Total</b>	<b>11.038</b>	<b>8.350</b>	<b>3.371</b>

## Receita de vendas líquida por área de negócio

US\$ milhões	2T21	%	1T21	%	2T20	%
<b>Minerais ferrosos</b>	<b>14.297</b>	<b>85,7</b>	<b>10.505</b>	<b>83,1</b>	<b>5.895</b>	<b>78,4</b>
Minério de ferro - finos	12.200	73,2	9.154	72,4	4.852	64,5
ROM	14	0,1	24	0,2	3	0,0
Pelotas	1.947	11,7	1.208	9,6	900	12,0
Manganês	29	0,2	28	0,2	58	0,8
Ferroligas	23	0,1	18	0,1	10	0,1
Outros	84	0,5	73	0,6	72	1,0
<b>Metais básicos</b>	<b>2.180</b>	<b>13,1</b>	<b>1.988</b>	<b>15,7</b>	<b>1.414</b>	<b>18,8</b>
Níquel	815	4,9	846	6,7	542	7,2
Cobre	711	4,3	670	5,3	491	6,5
PGMs	169	1,0	183	1,4	120	1,6
Ouro como subproduto	163	1,0	135	1,1	191	2,5
Prata como subproduto	13	0,1	8	0,1	7	0,1
Cobalto	24	0,1	19	0,2	19	0,3
Outros <sup>1</sup>	285	1,7	127	1,0	44	0,6
<b>Carvão<sup>2</sup></b>	<b>161</b>	<b>1,0</b>	<b>92</b>	<b>0,7</b>	<b>94</b>	<b>1,3</b>
Carvão Metalúrgico	99	0,6	58	0,5	52	0,7
Carvão Térmico	60	0,4	34	0,3	42	0,6
<b>Outros</b>	<b>37</b>	<b>0,2</b>	<b>60</b>	<b>0,5</b>	<b>58</b>	<b>0,8</b>
<b>Total</b>	<b>16.675</b>	<b>100,0</b>	<b>12.645</b>	<b>100,0</b>	<b>7.518</b>	<b>100,0</b>

<sup>1</sup> Inclui atividades de marketing.

<sup>2</sup> Inclui US\$ 2 milhões de carga geral no 2T21.

## CPV por área de negócio

US\$ milhões	2T21	%	1T21	%	2T20	%
Minerais Ferrosos	3.879	66,8	2.922	63,2	2.632	62,5
Metais Básicos	1.459	25,1	1.188	25,7	952	22,6
Carvão	340	5,9	329	7,1	361	8,6
Outros	127	2,2	188	4,1	267	6,3
<b>CPV total<sup>1</sup></b>	<b>5.805</b>	<b>100,0</b>	<b>4.627</b>	<b>100,0</b>	<b>4.212</b>	<b>100,0</b>
Depreciação	800		688		734	
<b>CPV, sem depreciação</b>	<b>5.005</b>		<b>3.939</b>		<b>3.478</b>	

<sup>1</sup> A exposição do CPV por moeda no 2T21 foi composta por: 55,8% em USD, 38,4% em BRL, 5,6% em CAD e 0,2% em outras moedas.

## Despesas operacionais

US\$ milhões	2T21	1T21	2T20
<b>SG&amp;A sem depreciação</b>	<b>123</b>	<b>96</b>	<b>110</b>
<b>SG&amp;A</b>	<b>133</b>	<b>105</b>	<b>124</b>
<b>Administrativas</b>	<b>108</b>	<b>87</b>	<b>104</b>
Pessoal	52	47	40
Serviços	22	17	33
Depreciação	10	9	14
Outros	24	14	17
<b>Vendas</b>	<b>25</b>	<b>18</b>	<b>20</b>
<b>P&amp;D</b>	<b>141</b>	<b>100</b>	<b>90</b>
<b>Despesas pré-operacionais e de paradas de operação</b>	<b>191</b>	<b>145</b>	<b>238</b>
Depreciação	39	34	59
<b>Despesas relacionadas a Brumadinho</b>	<b>185</b>	<b>115</b>	<b>130</b>
Provisões	-	-	21
Despesas incorridas	185	115	109
<b>Despesas relacionadas a doações Covid-19</b>	<b>16</b>	<b>2</b>	<b>85</b>
<b>Outras despesas operacionais</b>	<b>58</b>	<b>10</b>	<b>152</b>
<b>Despesas operacionais totais</b>	<b>724</b>	<b>477</b>	<b>819</b>
Depreciação	49	43	73
<b>Despesas operacionais sem depreciação</b>	<b>675</b>	<b>434</b>	<b>746</b>

O SG&A aumentou principalmente devido ao aumento das despesas com comunicação, serviços e consultoria.

As despesas pré-operacionais e de parada aumentaram no 2T21, devido principalmente à interrupção do trabalho nas operações em Ontario, parcialmente compensada pela redução das despesas de parada de Minas Centrais. Favor consultar a tabela “Despesas pré-operacionais e de parada” abaixo para maiores detalhes.

Outras despesas operacionais aumentaram no 2T21 devido as provisões relacionadas a remuneração dos planos de incentivos de longo prazo.

### Impacto das provisões e despesas de Brumadinho no 2T21 – em US\$

<i>US\$ milhões</i>	Saldo provisões 31mar21	Impacto EBITDA	Pagamentos	FX e outros ajustes <sup>1</sup>	Saldo provisões 30jun21
Descaracterização	1.962	-	(79)	272	2.155
Acordo de Reparação Integral	3.541	-	(215)	695	4.021
Outras provisões de reparação <sup>2</sup>	473	-	(9)	6	470
<b>Total de provisões</b>	<b>5.976</b>	<b>-</b>	<b>(303)</b>	<b>973</b>	<b>6.646</b>
Despesas incorridas		(185)	(185)		
<b>Total</b>		<b>(185)</b>	<b>(488)</b>		

<sup>1</sup> Inclui variações cambiais, valor presente e outros ajustes.

<sup>2</sup> Inclui as indenizações individuais, trabalhistas e emergenciais e os trabalhos de remoção e contenção de rejeitos.

No 2T21, a Vale desembolsou US\$ 303 milhões relativos a Brumadinho, incluindo o Acordo de Reparação Integral (US\$ 215 milhões), programa de descaracterização (US\$ 79 milhões) e outras provisões de reparação (US\$ 9 milhões) e despesas incorridas (US\$ 185 milhões). O valor total das provisões aumentou para US\$ 6,6 bilhões, devido principalmente ao impacto da apreciação do real, que foi parcialmente compensada pelos pagamentos realizados no trimestre no total de US\$ 303 milhões.

Em reais, a provisão diminuiu de R\$ 34,0 bilhões no 1T21 para R\$ 33,2 bilhões no 2T21, principalmente como resultado dos pagamentos relacionados: (a) Acordo de Reparação Integral (R\$ 1.165 milhões), (b) programa de descaracterização (R\$ 414 milhões) e (c) outras provisões de reparação (R\$ 45 milhões).

Os pagamentos relacionados ao Acordo de Reparação Integral para a reparação de Brumadinho começaram no 2T21. A Vale espera desembolsar US\$ 1,6 bilhão no 2S21 com relação ao Acordo.

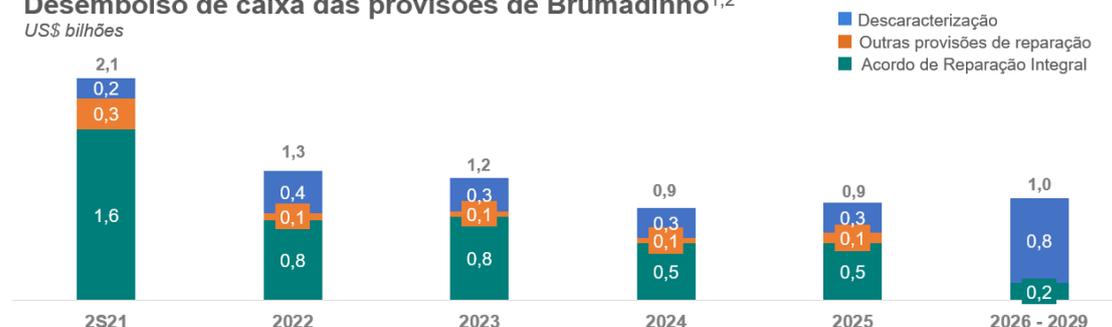
## Impacto das provisões e despesas de Brumadinho desde 2019

US\$ milhões	Impacto EBITD A até 2020	Pagamentos até 2020	FX e outros ajustes	Saldo provisões 31 dez20	Impacto EBITDA 1S21	Pagamentos 1S21	FX e outros ajustes 1S21	Saldo provisões 30jun21
Descaracterização	3.241	(451)	(501)	2.289	-	(163)	29	2.155
Acordos e doações <sup>1</sup>	8.056	(2.660)	(821)	4.575	-	(294)	210	4.491
<b>Total de provisões</b>	<b>11.297</b>	<b>(3.111)</b>	<b>(1.322)</b>	<b>6.864</b>	<b>-</b>	<b>(457)</b>	<b>239</b>	<b>6.646</b>
Despesas incorridas	1.240	(1.240)			(300)	(300)		
Outros	122	-						
<b>Total</b>	<b>12.569</b>	<b>(4.351)</b>			<b>(300)</b>	<b>(757)</b>	<b>126</b>	

<sup>1</sup> Inclui o Acordo de Reparação Integral, as indenizações individuais, trabalhistas e emergenciais e os trabalhos de remoção e contenção de rejeitos.

## Desembolso de caixa das provisões de Brumadinho<sup>1,2</sup>

US\$ bilhões



<sup>1</sup> Desembolsos de caixa esperados para os períodos de 2S21 - 2029, dado uma taxa de câmbio BRL/US\$ de 5,06 (Julho 2021 - Dezembro 2021), 5,25 (2022) e 5,06 (2023-2029)

<sup>2</sup> Valores expressos sem ajuste por inflação ou desconto a valor presente

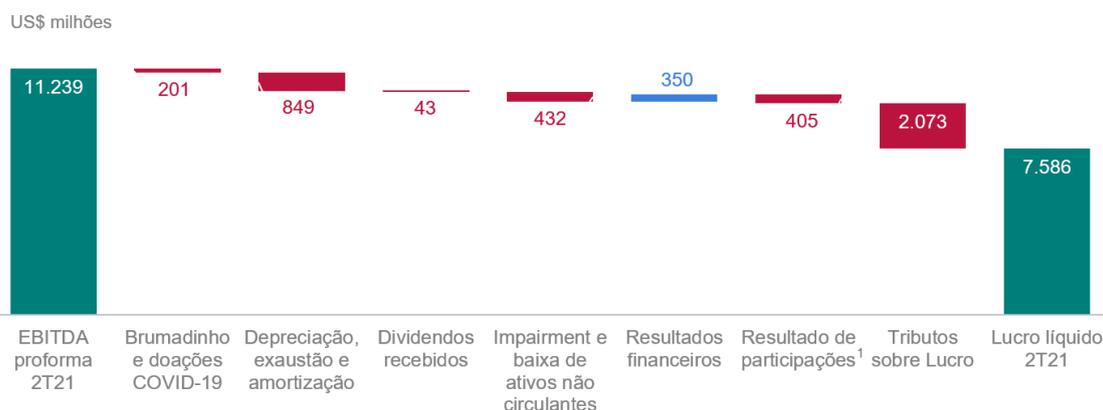
## Detalhamento das despesas pré-operacionais e de parada de operação

US\$ milhões	2T21	1T20	2T20
<b>Despesas pré-operacionais e de parada</b>	<b>191</b>	<b>145</b>	<b>238</b>
Depreciação	39	34	59
<b>Despesas pré-operacionais e de parada de operação, sem depreciação</b>	<b>152</b>	<b>111</b>	<b>179</b>
<b>Brumadinho – despesas de parada de operação</b>	<b>66</b>	<b>85</b>	<b>104</b>
Complexo Minas Centrais (Brucutu e outros)	6	22	19
Complexo Mariana (Alegria, Timbopeba e outros)	0	3	7
Complexo Paraopeba (Mutuca, Fábrica <sup>1</sup> e outros)	32	35	44
Complexo Vargem Grande (Vargem Grande <sup>1</sup> , Pico e outros)	28	25	34
<b>Plantas pelotizadoras de Tubarão</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>17</b>
<b>Ontario</b>	<b>59</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Onça Puma</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Voisey's Bay</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>29</b>
<b>Outros</b>	<b>20</b>	<b>19</b>	<b>29</b>

<sup>1</sup> Incluindo plantas pelotizadoras.

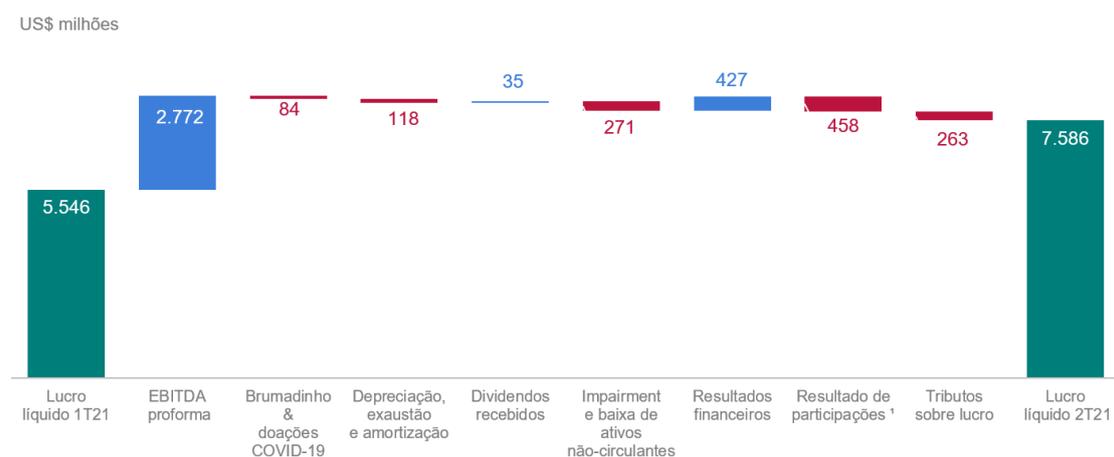
# Lucro líquido (prejuízo)

## EBITDA proforma para reconciliação do lucro líquido no 2T21



<sup>1</sup> Inclui lucro (prejuízo) atribuído a acionistas não controladores

## Lucro líquido 2T21 vs. 1T21



<sup>1</sup> Inclui lucro líquido (prejuízo) atribuído aos acionistas não controladores.

No 2T21, o lucro líquido atingiu US\$ 7,586 bilhões, US\$ 2,040 bilhões superior ao 1T21, principalmente devido a:

- Maior EBITDA proforma no 2T21;
- Maior resultado financeiro, principalmente devido ao impacto do Real brasileiro mais forte nos *hedges* cambiais e de juros e o efeito da marcação a mercado das debêntures participativas no 1T21.

Os efeitos positivos foram parcialmente compensados por:

- Menor resultado de participações, após a atualização das premissas utilizadas para estimar os custos relacionados aos 42 programas de reparação e compensação da

Fundação Renova. Essa revisão periódica resultou em uma provisão adicional de US\$ 560 milhões, que corresponde à responsabilidade proporcional da Vale em relação a Fundação Renova.

O efeito líquido, depois da finalização da aquisição dos ativos de carvão da Mitsui, de (a) reavaliação dos empréstimos a receber que a Vale possui do Corredor Logístico de Nacala, considerando menores preços de longo prazo para carvão metalúrgico e térmico, bem como a redução na produção esperada do negócio de Carvão, e (b) a reclassificação dos ajustes acumulados de conversão relacionados aos ativos do negócio de Carvão. Ambos os efeitos foram divulgados na linha de “*Impairment* e baixa de ativos não circulantes”.

## Resultado financeiro

US\$ milhões	2T21	1T21	2T20
<b>Despesas financeiras</b>	<b>(177)</b>	<b>(1.386)</b>	<b>(585)</b>
Juros Brutos de empréstimos e financiamentos	(176)	(207)	(193)
Juros de empréstimos e financiamentos capitalizados (ou juros capitalizados)	14	16	12
Debêntures participativas <sup>1</sup>	(278)	(983)	(231)
Outros	273	(205)	(161)
Juros sobre REFIS	(10)	(7)	(12)
<b>Receitas financeiras</b>	<b>86</b>	<b>74</b>	<b>135</b>
<b>Derivativos<sup>2</sup></b>	<b>856</b>	<b>(439)</b>	<b>(86)</b>
Swaps de moedas e taxas de juros	788	(482)	(230)
Outros ( <i>commodities</i> , etc)	68	43	144
<b>Variação cambial</b>	<b>(390)</b>	<b>1.452</b>	<b>107</b>
Ganhos (perdas) cambiais, líquidas	(390)	320	107
Reclassificação de ajuste de conversão cumulativo devido à venda da VNC	-	1.132	-
<b>Variação monetária</b>	<b>(25)</b>	<b>222</b>	<b>(56)</b>
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>350</b>	<b>(77)</b>	<b>(485)</b>

<sup>1</sup> No 2T21, a remuneração das debêntures participativas foi de US\$ 193 milhões.

<sup>2</sup> O efeito dos derivativos no caixa reflete um ganho de US\$ 60 milhões no 2T21 e uma perda de US\$ 199 milhões no 1T21.

## Investimentos

Os investimentos no 2T21 totalizaram US\$ 1,139 bilhões, sendo US\$ 929 milhões na manutenção das operações e US\$ 210 milhões na execução de projetos. Os investimentos foram 12,8% maiores quando comparado ao 1T21, principalmente devido (a) aos maiores investimentos na expansão da mina de Voisey's Bay e Serra Sul 120 Mtpa, (b) ao projeto solar Sol do Cerrado; e (c) aos investimentos correntes sazonalmente maiores.

### Investimento total por área de negócio

US\$ milhões	2T21	%	1T21	%	2T20	%
Minerais Ferrosos	648	56,9	608	60,3	541	55,9
Metais Básicos	426	37,4	359	35,6	358	37,0
Carvão	36	3,2	29	2,9	31	3,2
Energia e outros	29	2,5	13	1,3	37	3,8
<b>Total</b>	<b>1.139</b>	<b>100,0</b>	<b>1.009</b>	<b>100,0</b>	<b>967</b>	<b>100,0</b>

### Execução de projetos

Os investimentos em execução de projetos totalizaram US\$ 210 milhões no 2T21, ficando US\$ 58 milhões acima do 1T21, principalmente devido aos maiores investimentos em (a) Serra Sul 120 Mtpa com o progresso da fase de aquisições; e (b) Projeto solar Sol do Cerrado com a aquisição de painéis fotovoltaicos e atividades de suprimentos.

### Execução de projetos por área de negócio

US\$ milhões	2T21	%	1T21	%	2T20	%
Minerais Ferrosos	113	53,8	82	53,9	59	47,6
Metais Básicos	69	32,9	68	44,7	63	50,8
Energia e outros	28	13,3	2	1,3	2	1,6
<b>Total</b>	<b>210</b>	<b>100,0</b>	<b>152</b>	<b>100,0</b>	<b>124</b>	<b>100,0</b>

O projeto Sistema Norte 240 Mtpa iniciou a construção de silos de carregamento e a terraplanagem do pátio de estocagem de produtos. Os projetos Serra Sul 120 Mtpa e Capanema avançaram nas atividades de aquisição de equipamentos e serviços e melhorias no plano de engenharia. O projeto Salobo III avançou na construção das instalações de moagem.

O *start-up* de Serra Sul 120 Mtpa e Salobo III foram postergados em seis meses para 2S24 e final do 2S22, respectivamente. A atualização do projeto de minério de ferro se deve a uma nova estimativa para a emissão da licença de instalação. A revisão do projeto de cobre foi necessária, uma vez que os atrasos nas obras civis, principalmente relacionados às restrições do Covid-19, exigiram o replanejamento da atuação dos contratantes para a execução das obras. Como resultado dessa revisão, o investimento total de Salobo III deve aumentar para US\$ 1,056 bilhão (vs. US\$ 816 milhões), mas ainda abaixo dos US\$ 1,128 bilhão aprovados originalmente em 2018.

## Indicadores de progresso de projetos de capital<sup>7</sup>

Projetos	Capacidade (por ano)	Start-up esperado	Capex realizado (US\$ milhões)		Capex estimado (US\$ milhões)		Avanço físico (%)
			2T21	Total	2021	Total	
<b>Projeto de Minerais Ferrosos</b>							
Sistema Norte 240 Mtpa	10 Mt	2S22	56	292	229	772	80% <sup>1</sup>
Capanema	18 Mt <sup>2</sup>	2S23	1	1	47	495	1%
Serra Sul 120 Mtpa <sup>3</sup>	20 Mt	2S24	22	26	168	1.502	1%
<b>Projeto de Metais Básicos</b>							
Salobo III	30-40 kt	2S22	61	471	329	1.506	77%

<sup>1</sup> Considera progresso físico da frente do projeto da mina e planta.

<sup>2</sup> O projeto Capanema adiciona 14 Mtpa de capacidade à expedição no *site* Timbopeba nos primeiros anos

<sup>3</sup> O projeto consiste no aumento da capacidade da mina de S11D em 20 Mtpa.

## Investimentos de manutenção das operações existentes

Os investimentos em manutenção das operações totalizaram US\$ 929 milhões no 2T21, ficando US\$ 72 milhões acima do 1T21, principalmente devido (a) aos maiores investimentos na expansão da mina de Voisey's Bay; (b) maiores gastos com o *revamp* de Moatize; e (c) investimentos correntes sazonalmente maiores.

## Investimento em manutenção realizado por área de negócio

US\$ milhões	2T21	%	1T21	%	2T20	%
Minerais Ferrosos	535	57,6	526	61,4	482	57,2
Metais Básicos	357	38,4	291	34,0	295	35,0
Níquel	325	35,0	266	31,0	255	30,2
Cobre	32	3,4	25	2,9	40	4,7
Carvão	36	3,9	29	3,4	31	3,7
Energia e outros	1	0,1	11	1,3	35	4,2
<b>Total</b>	<b>929</b>	<b>100,0</b>	<b>857</b>	<b>100,0</b>	<b>843</b>	<b>100,0</b>

## Investimento realizado por tipo - 2T21

US\$ milhões	Minerais Ferrosos	Metais Básicos	Carvão	Energia e outros	Total
Melhorias nas operações	228	165	28	1	422
Projetos de reposição	33	149	-	-	182
Projetos de filtragem e empilhamento a seco	138	-	-	-	138
Gestão de barragens	6	4	-	-	10
Outros investimentos em barragens e pilhas de estéril	32	2	1	-	35
Saúde & Segurança	42	27	4	-	73
Investimentos sociais e proteção ambiental	22	3	1	-	26
Administrativo & Outros	34	7	2	-	43
<b>Total</b>	<b>535</b>	<b>357</b>	<b>36</b>	<b>1</b>	<b>929</b>

<sup>7</sup> As despesas pré-operacionais não foram incluídas no Capex estimado para o ano, embora estas despesas estejam incluídas na coluna de Capex estimado total, ficando em linha com o nosso processo de aprovação pelo Conselho de Administração. A estimativa para Capex é revisada apenas uma vez ao ano.

Em junho, alcançamos a primeira produção de minério do depósito Reid Brook no projeto de Extensão da Mina Voisey's Bay, a primeira das duas minas subterrâneas a serem desenvolvidas no projeto. O *start-up* das operações do segundo depósito, Eastern Deepes, está previsto para 2S22. No projeto Gelado, iniciamos a montagem dos tanques de bombeamento. O *start-up* do projeto Gelado foi postergado para 2S22 (previsto inicialmente para 1S22) devido a atrasos nas obras de construção civil relacionados às restrições da Covid-19.

### Indicador de progresso de projetos de reposição

Projetos	Capacidade (ktpa)	Start-up esperado	Capex realizado (US\$ milhões)		Capex estimado (US\$ milhões)		Avanço físico (%)
			2T21	Total	2021	Total	
Gelado	9,7 Mt	2S22	23	223	100	428	81%
Extensão da mina de Voisey's Bay	45 kt	1S21	140	1.115 <sup>1</sup>	449	1.694	66%

<sup>1</sup> O total de gastos em regime de competência até 30 de junho de 2021 foi de US\$ 1,323 bilhão.

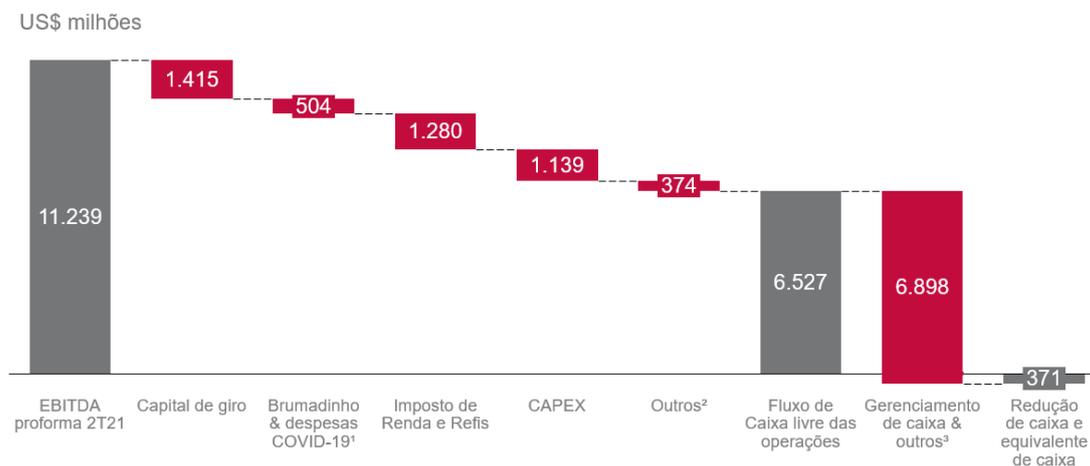
## Fluxo de caixa livre

A Vale gerou US\$ 6,527 bilhões de Fluxo de Caixa Livre das Operações no 2T21, US\$ 680 milhões a mais do que no 1T21. A melhora seguiu o maior EBITDA proforma, parcialmente compensado pelo (a) aumento do capital de giro, principalmente devido ao aumento das contas a receber, e (b) o maior imposto de renda, resultante de maiores resultados trimestrais.

O aumento das contas a receber foi devido ao efeito combinado de um maior volume de vendas registradas e preços mais altos do minério de ferro.

A sólida geração de caixa operacional permitiu à Vale distribuir US\$ 4,212 bilhões aos acionistas via dividendos e recompra de ações e pagar antecipadamente os US\$ 2,517 bilhões do *Project Finance* do Corredor Logístico de Nacala.

### Fluxo de caixa livre 2T21



<sup>1</sup> Inclui US\$ 303 milhões de desembolsos de despesas provisionadas de Brumadinho, US\$ 185 milhões de despesas incorridas de Brumadinho e US\$ 16 milhões de despesas relacionadas à pandemia do COVID-19.

<sup>2</sup> Inclui derivativos, juros de empréstimos, pagamentos para a Samarco, arrendamentos, dividendos e juros sobre o capital próprio pagos a não controladores e outros.

<sup>3</sup> Inclui US\$ 2,517 bilhões relacionados ao pagamento antecipado do *Project Finance*, US\$ 2,208 bilhões de dividendos, US\$ 2,004 bilhões de recompra de ações, US\$ 169 milhões de amortização líquida de dívida.

## Indicadores de endividamento

A dívida bruta totalizou US\$ 12,154 bilhões em 30 de junho de 2021, em linha com 31 de março de 2021. A posição da dívida líquida<sup>8</sup> melhorou ligeiramente para US\$ 738 milhões negativos no mesmo período, US\$ 233 milhões abaixo do 1T21, já que o caixa gerado no trimestre financiou o programa de recompra, o pagamento e dividendos em junho e o pagamento antecipado do *Project Finance* do Corredor Logístico de Nacala.

A dívida líquida expandida caiu para US\$ 11,448 bilhões em 30 de junho de 2021, devido principalmente (a) ao impacto da apreciação de 12% do real sobre os compromissos denominados em reais e (b) à provisão adicional registrada para as obrigações da Samarco e da Fundação Renova, seguindo a atualização das premissas usadas para estimar os custos relacionados aos programas de reparação e compensação.

O prazo médio da dívida estava em 8,9 anos em 30 de junho de 2021 e o custo médio da dívida depois de *swaps* de moeda e taxa de juros, estava em 4,59% por ano, ambos em linha com o 1T21.

### Indicadores de endividamento

US\$ milhões	2T21	1T21	2T20
<b>Dívida bruta</b> <sup>1</sup>	<b>12.154</b>	<b>12.176</b>	<b>16.903</b>
Arrendamentos (IFRS 16)	1.708	1.631	1.652
<b>Dívida Bruta e arrendamentos</b>	<b>13.862</b>	<b>13.807</b>	<b>18.555</b>
Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras de curto prazo	14.600	14.312	12.206
<b>Dívida líquida</b>	<b>(738)</b>	<b>(505)</b>	<b>6.349</b>
<i>Swaps</i> cambiais <sup>2</sup>	357	1.077	1.133
Refis	2.692	2.432	2.749
Provisões Brumadinho	6.646	5.976	3.409
Provisões Samarco & Fundação Renova	2.491	1.732	1.669
<b>Dívida líquida expandida</b>	<b>11.448</b>	<b>10.712</b>	<b>15.309</b>
Dívida bruta e arrendamentos / LTM EBITDA ajustado (x)	0,5	0,6	1,3
Dívida líquida / LTM EBITDA ajustado (x)	(0,02)	(0,02)	0,44
LTM EBITDA ajustado/ LTM juros brutos (x)	37,4	27,2	16,5

<sup>1</sup> Não inclui arrendamentos (IFRS 16).

<sup>2</sup> Inclui *swaps* de taxa de juros.

<sup>8</sup> A partir do 2T21, iremos reportar as obrigações de arrendamentos como parte da dívida líquida, em linha com o IFRS16. Os números reportados anteriormente foram ajustados para refletir essa mudança.

## O desempenho dos segmentos de negócios

### Informações dos segmentos — 2T21, conforme nota explicativa das demonstrações contábeis

US\$ milhões	Receita Líquida	Custos <sup>1</sup>	Despesas			Dividendos recebidos e juros de coligadas e JVs	EBITDA ajustado
			SG&A e outras <sup>1</sup>	P&D <sup>1</sup>	Pré operacionais e paradas de operação <sup>1</sup>		
Minerais ferrosos	14.297	(3.446)	(59)	(44)	(91)	22	10.679
Minério de ferro - finos	12.200	(2.816)	(61)	(43)	(74)	-	9.206
Pelotas	1.947	(520)	2	-	(13)	22	1.438
Outros ferrosos	98	(71)	1	(1)	-	-	27
Mn & ferroligas	52	(39)	(1)	-	(4)	-	8
Metais básicos	2.180	(1.188)	(26)	(39)	(61)	-	866
Níquel <sup>2</sup>	1.492	(959)	(25)	(18)	(60)	-	430
Cobre <sup>3</sup>	688	(229)	(1)	(21)	(1)	-	436
Carvão	161	(323)	-	(2)	-	-	(164)
Outros	37	(48)	(96)	(56)	-	21	(142)
<b>Subtotal</b>	<b>16.675</b>	<b>(5.005)</b>	<b>(181)</b>	<b>(141)</b>	<b>(152)</b>	<b>43</b>	<b>11.239</b>
Impacto de Brumadinho	-	-	(185)	-	-	-	(185)
Doações Covid-19	-	-	(16)	-	-	-	(16)
<b>Total</b>	<b>16.675</b>	<b>(5.005)</b>	<b>(382)</b>	<b>(141)</b>	<b>(152)</b>	<b>43</b>	<b>11.038</b>

<sup>1</sup> Excluindo depreciação, exaustão e amortização.

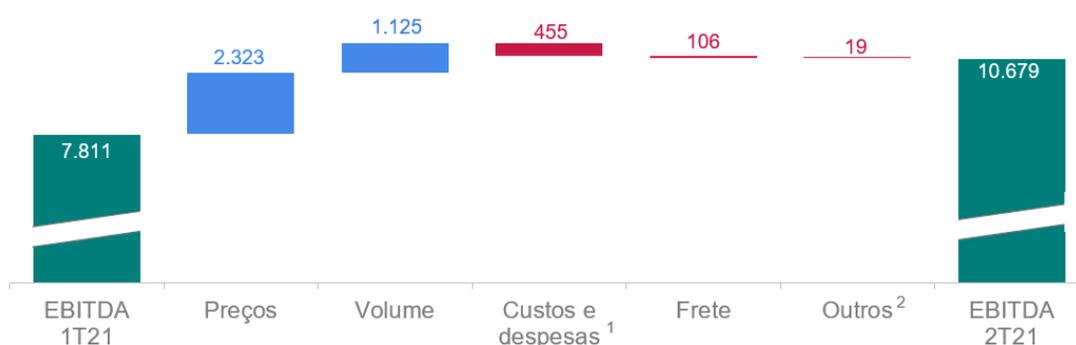
<sup>2</sup> Incluindo cobre, outros subprodutos das nossas operações de níquel e atividades de *marketing*.

<sup>3</sup> Incluindo subprodutos das nossas operações de cobre.

## Minerais Ferrosos

O EBITDA ajustado de Minerais Ferrosos totalizou um recorde de US\$ 10,679 bilhões, impulsionado pelo aumento de preços e maiores volumes. O EBITDA ajustado por tonelada de Minerais Ferrosos, excluindo Manganês e Ferroligas, totalizou US\$ 142,5/t, um aumento de US\$ 23,6/t quando comparado ao 1T21.

### Variação do EBITDA de Minerais Ferrosos – US\$ milhões (2T21 x 1T21)



<sup>1</sup> Excluindo câmbio e efeito de volume.

<sup>2</sup> Incluindo o efeito positivo de maiores dividendos (22 milhões de dólares) e o efeito negativo do câmbio (-US\$ 41 milhões).

A participação de produtos *premium*<sup>9</sup> no total de vendas foi de 82% no 2T21, inferior ao 1T21, resultado de uma maior participação de produtos alta sílica, aproveitando um momento de recorde de preços. Os prêmios de qualidade para finos de minério de ferro e pelotas totalizaram US\$ 8,4/t no 2T21, em linha com 1T21, pois os maiores prêmios de pelotas, IOCJ e BRBF foram compensados por uma maior participação de produtos alta sílica.

### Prêmio de qualidade finos de minério de ferro e pelotas

US\$/t	2T21	1T21	2T20
Prêmio de qualidade finos de minério de ferro	3,0	6,9	5,3
Contribuição ponderada média de pelotas	5,4	1,5	2,2
<b>Prêmio de qualidade total finos de minério de ferro e pelotas</b>	<b>8,4</b>	<b>8,3</b>	<b>7,5</b>
<b>Composição dos produtos premium<sup>1</sup> (%)</b>	<b>82%</b>	<b>89%</b>	<b>83%</b>

<sup>1</sup> Composto por pelotas, Carajás (IOCJ), Brazilian Blend Fines (BRBF) e *pellet feed*.

### Volume vendido

mil toneladas métricas	2T21	1T21	2T20
Minério de ferro - finos	66.740	58.872	54.569
ROM	479	426	46
Pelotas	7.647	6.271	6.950
Manganês	169	258	270
Ferroligas	15	14	10

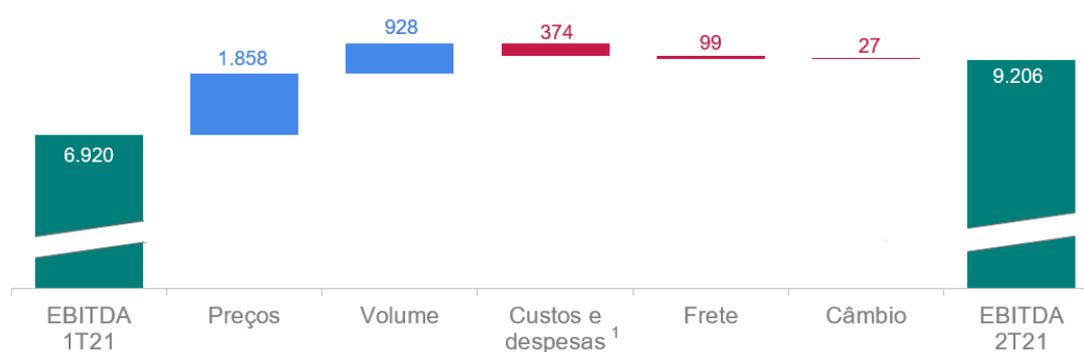
<sup>9</sup> Composto por pelotas, Carajás (IOCJ), Brazilian Blend Fines (BRBF) e *pellet feed*.

## Receita de vendas, líquida, por produto

US\$ milhões	2T21	1T21	2T20
Minério de ferro - finos	12.200	9.154	4.852
ROM	14	24	3
Pelotas	1.947	1.208	900
Manganês e Ferroligas	52	46	68
Outros	84	73	72
<b>Total</b>	<b>14.297</b>	<b>10.505</b>	<b>5.895</b>

## Finos de minério de ferro (excluindo Pelotas e ROM)

Variação do EBITDA de Finos de Minério de Ferro – US\$ milhões (2T21 x 1T21)



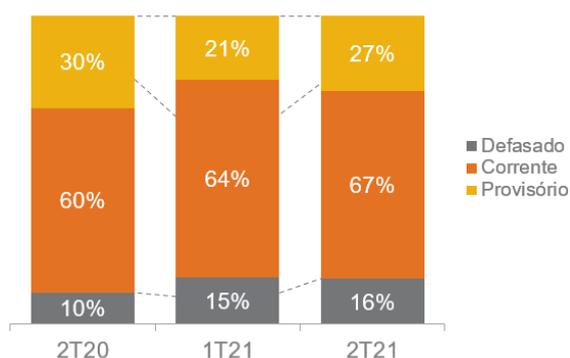
<sup>1</sup> Excluindo câmbio e efeito do volume.

## RECEITA E VOLUMES DE VENDAS

A receita líquida de finos de minério de ferro, excluindo pelotas e *run of mine* (ROM), aumentou para US\$ 12,200 bilhões no 2T21 contra US\$ 9,154 bilhões no 1T21, como resultado de 18% de aumento dos preços realizados (US \$ 1,858 bilhão) e 13% de aumento do volume de vendas (US\$ 1,188 bilhão).

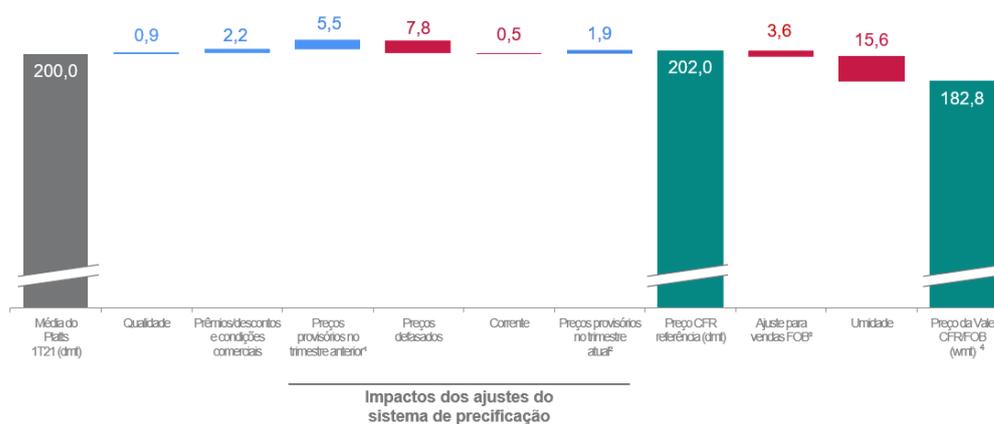
O volume de vendas de finos de minério de ferro totalizou 66,7 Mt no 2T21, em linha com a produção. As vendas CFR foram 52,3 Mt no 2T21, representando 78% das vendas totais.

## Distribuição do sistema de preços - %



O preço CFR/FOB realizado da Vale totalizou US\$ 182,8/t, um aumento de US\$ 27,3/t em relação ao 1T21. Os preços de mercado mais elevados (US\$ 33,2/t) foram parcialmente compensados por (a) menores prêmios e ajustes de qualidade (US\$ 3,9/t), uma vez que a maior participação das vendas de produtos de alta sílica mais que compensou o *spread* mais amplo em relação ao índice de referência de 62% Fe; e (b) impacto negativo da umidade dos produtos, devido aos maiores preços (US\$ 2,9/t).

## Realização de preços de finos de minério de ferro – US\$/t (2T21)



<sup>1</sup> O ajuste é resultado dos preços provisórios registrados no 1T21 de US\$ 159,9/t.

<sup>2</sup> Diferença entre a média ponderada dos preços provisórios no final do 2T21 de US\$ 206,9/t baseados na curva futura e média de US\$ 200,0/t do preço de referência para o minério de ferro 62% do 2T21.

<sup>3</sup> Inclui efeitos de mecanismos de precificação de frete no reconhecimento de vendas CFR.

<sup>4</sup> Preço da Vale líquido de impostos.

## Preços médios realizados

US\$ por tonelada	2T21	1T21	2T20
Minério de ferro - Metal Bulletin 65% index	232,9	191,2	108,5
Minério de ferro - Metal Bulletin 62% low alumina index	202,1	167,9	95,9
Minério de ferro - preço de referência 62% Fe	200,0	166,9	93,3
Preço provisório no final do trimestre	206,9	159,9	94,3
Referência de finos de minério de ferro Vale CFR (dmt)	202,0	171,1	100,4
Preço realizado de finos de minério de ferro Vale CFR/FOB	182,8	155,5	88,9
Pelotas CFR/FOB (wmt)	254,7	192,6	129,4
Minério de Manganês	171,8	109,7	214,3
Ferroligas	1.508,1	1.158,6	1.005,9

## CUSTOS

### CPV MINÉRIO DE FERRO - 1T21 x 2T21

US\$ milhões	Principais variações					2T21
	1T21	Volume	Câmbio	Outros	Variação total	
Custo caixa C1	1.029	139	22	289	450	1.479
Frete	747	79	-	99	178	925
Custos de distribuição	76	10	-	(6)	4	80
Royalties e outros	235	31	-	66	97	332
<b>Custos totais antes de depreciação e amortização</b>	<b>2.087</b>	<b>259</b>	<b>22</b>	<b>448</b>	<b>729</b>	<b>2.816</b>
Depreciação	255	33	9	15	57	312
<b>Total</b>	<b>2.342</b>	<b>292</b>	<b>31</b>	<b>463</b>	<b>786</b>	<b>3.128</b>

O custo caixa C1 excluindo compras de terceiros da Vale aumentou para US\$ 17,8/t no 2T21 de US\$ 14,8/t no 1T21, devido, principalmente a (a) maiores custos com *demurrage* (US\$ 1,0/t), principalmente em função do acidente com carregador de navio CN6 de Ponta da Madeira em janeiro, gerando uma fila maior de navios; (b) maiores custos de manutenção (US\$ 1,1/t) e custos de serviços (US\$ 0,5/t) com mais intervenções programadas nas plantas e ferrovias, mas também com aumentos significativos nos preços de insumos e contratados; (d) impacto negativo da taxa de câmbio (US\$ 0,3/t); e (e) maiores custos de diesel (US\$ 0,2/t); que foram parcialmente compensados por uma maior diluição de custos fixos devido aos maiores volumes de produção (US\$ 0,7/t).

Esperamos que os custos C1 excluindo compras de terceiros para o 4T21 (vs. 2T21) diminua para cerca de US\$ 1,5/t, principalmente devido a maior diluição de custos fixos e normalização dos custos com *demurrage*.

### Variação do custo caixa C1 (excluindo compras de terceiros) – US\$/t (2T21 x 1T21)



O custo de frete marítimo unitário da Vale foi de US\$ 17,7/t no 2T21, US\$ 1,9/t superior ao 1T21. A participação relevante dos contratos de afretamento de longo prazo limitou o impacto do aumento das tarifas de frete *spot*<sup>10</sup> de US\$ 8,2/t para US\$ 1,4/t, com um efeito adicional dos custos do *bunker oil* de US\$ 0,8/t. Custos de seguro mais baixos e outros compensaram em US\$ 0,2/t o aumento.

### Custo caixa de finos de minério de ferro e frete

	2T21	1T21	2T20
<b>Custos (US\$ milhões)</b>			
Custo caixa C1 de finos de minério de ferro Vale (A)	1.479	1.029	933
Custo de compra de terceiros <sup>1</sup> (B)	378	198	139
Custo caixa C1 Vale ex-volume de terceiros (C = A – B)	1.102	832	793
<b>Volume de vendas (Mt)</b>			
Volume vendido (ex-ROM) (D)	66,7	58,9	54,6
Volume vendido de compra de terceiros (E)	4,8	2,8	3,1
Volume vendido das nossas próprias operações (F = D – E)	61,9	56,1	51,5
<b>Custo caixa de finos minério de ferro (ex-ROM, ex-royalties), FOB (US\$ /t)</b>			
Custo caixa C1 da Vale ex-custo de compras de terceiros (C/F)	17,8	14,8	15,4
Custo caixa C1, médio, de compra de terceiros (B/E)	78,6	70,8	45,5
Custo caixa da Vale de minério de ferro (A/D)	22,2	17,5	17,1
<b>Frete</b>			
Custos de frete marítimo (G)	925	747	597
% de Vendas CFR (H)	78%	80%	81%
Volume CFR (Mt) (I = D x H)	52,3	47,3	44,2
Custo unitário de frete de minério de ferro (US\$/t) (G/I)	17,7	15,8	13,5

<sup>1</sup> Inclui custos logísticos da compra de terceiros.

### DESPESAS

As despesas com finos de minério de ferro, líquidas de depreciação, totalizaram US\$ 179 milhões no 2T21, US \$ 32 milhões acima do 1T21, principalmente em função de (a) ausência do efeito positivo de multas contratuais de vendas de minério de ferro no 1T21 (US\$ 14 milhões); (b) despesas não recorrentes com a incorporação da MBR (US\$ 11 milhões); (c) maiores despesas com P&D (US\$ 9 milhões); (d) maiores despesas com vendas (US\$ 7 milhões); e (e) maiores gastos com projetos sociais e doações (US\$ 3 milhões), que foram parcialmente compensados por menores despesas de parada por Brumadinho (US\$ 17 milhões) como resultado de menores despesas em Brucutu.

#### Despesas - finos de minério de ferro

US\$ milhões	2T21	1T21	2T20
<b>Vendas</b>	<b>17</b>	<b>11</b>	<b>13</b>
<b>P&amp;D</b>	<b>43</b>	<b>33</b>	<b>25</b>
<b>Despesas pré-operacionais e paradas de operação</b>	<b>74</b>	<b>92</b>	<b>122</b>
Despesas de parada por Brumadinho	61	78	97
Outros	13	14	25
<b>Outras despesas</b>	<b>44</b>	<b>11</b>	<b>46</b>
<b>Despesas totais</b>	<b>178</b>	<b>147</b>	<b>206</b>

<sup>10</sup> Tubarão/Qingdao (C3) index.

## Pelotas

O EBITDA ajustado para pelotas foi de US\$ 1,438 bilhão no 2T21, 71% maior que no 1T21, principalmente como resultado de maiores preços realizados (US\$ 431 milhões) e maiores volumes de vendas (US\$ 207 milhões).

Os preços realizados no 2T21 foram em média US\$ 254,7/t, aumentando US\$ 62,0/t vs. 1T21, principalmente devido ao índice de preços do 65% Fe mais altos e a maiores prêmios contratuais de pelotas, que foram parcialmente compensados pelo efeito negativo dos preços defasados.

As vendas FOB de pelotas de 5,0 Mt no 2T21 representaram 65% do total das vendas de pelotas. As vendas de pelotas CFR totalizaram 2,7 Mt no 2T21. O aumento da participação do CFR é resultado do aumento das vendas para a região do Oriente Médio.

Os custos totalizaram US\$ 520 milhões (ou US\$ 613 milhões com depreciação) no 2T21. Excluindo o impacto de maiores volumes de vendas (US\$ 101 milhões), os custos aumentaram US\$ 36 milhões quando comparados ao 1T21, principalmente devido a maiores custos de arrendamento, como resultado de prêmios mais elevados, e ao efeito negativo das variações cambiais.

### Pelotas - EBITDA

	2T21		1T21	
	US\$ milhões	US\$/wmt	US\$ milhões	US\$/wmt
Receita de vendas, líquida / Preço realizado	1.947	254,7	1.208	192,6
Dividendos recebidos (plantas de pelotização arrendadas)	22	2,9	-	-
Custo (Minério de ferro, arrendamento, frete, suporte, energia e outros)	(520)	(68,0)	(383)	(61,1)
Despesas pré-operacionais e paradas de operação	(13)	(1,7)	(13)	(2,1)
Despesas (Vendas, P&D e outros)	2	0,3	28	4,5
<b>EBITDA</b>	<b>1.438</b>	<b>188,0</b>	<b>840</b>	<b>134,0</b>

## Break-even de caixa de finos de minério de ferro e pelotas<sup>11</sup>

### Break-even caixa entregue na China de finos de minério de ferro e pelotas<sup>1</sup>

US\$/t	2T21	1T21	2T20
Custo Caixa C1 da Vale excluindo compra de terceiros	17,8	14,8	15,4
Ajuste de custo de compra de terceiros	4,4	2,7	1,7
Custo unitário de minério de ferro (ex-ROM, ex-royalties), FOB (US\$/t)	22,2	17,5	17,1
Custo de frete de finos de minério de ferro (ex-bunker oil hedge)	17,7	15,8	13,5
Custo de distribuição de finos de minério de ferro	1,2	1,3	0,9
Despesas de parada <sup>2</sup> de finos de min. de ferro relacionadas a Brumadinho	0,9	1,3	1,8
Despesas <sup>2</sup> & royalties de finos de minério de ferro	6,7	5,2	4,9
Ajuste de umidade de minério de ferro	4,2	3,5	3,4
Ajuste de qualidade de minério de ferro	(3,0)	(6,9)	(5,3)
<b>EBITDA break-even de finos de minério de ferro (US\$/dmt)</b>	<b>49,9</b>	<b>37,7</b>	<b>36,3</b>
Ajuste de pelotas de minério de ferro	(5,4)	(1,5)	(2,2)
<b>EBITDA break-even de finos minério de ferro e pelotas (US\$/dmt)</b>	<b>44,5</b>	<b>36,2</b>	<b>34,1</b>
Investimentos correntes de finos de minério de ferro	7,5	8,4	8,1
<b>Break-even caixa entregue na China de minério de ferro e pelotas (US\$/dmt)</b>	<b>52,0</b>	<b>44,6</b>	<b>42,2</b>

<sup>1</sup> Medido pelo custo unitário + despesas+ investimentos correntes ajustado por qualidade.

<sup>2</sup> Líquido de depreciação e incluindo dividendos recebidos.

<sup>11</sup> Não inclui impacto do sistema de precificação de finos de minério de ferro e pelotas.

## Vendas de minério de ferro e pelotas por destino

<i>mil toneladas métricas</i>	2T21	1T21	2T20
<b>Américas</b>	<b>9.939</b>	<b>9.261</b>	<b>4.937</b>
Brasil	7.633	7.099	4.459
Outros	2.306	2.162	478
<b>Ásia</b>	<b>56.381</b>	<b>50.525</b>	<b>51.011</b>
China	45.142	40.798	43.144
Japão	6.054	4.422	3.428
Outros	5.185	5.305	4.439
<b>Europa</b>	<b>6.215</b>	<b>4.622</b>	<b>3.629</b>
Alemanha	825	1.087	720
França	1.539	783	114
Outros	3.851	2.572	2.795
<b>Oriente Médio</b>	<b>1.566</b>	<b>276</b>	<b>1.139</b>
<b>Resto do mundo</b>	<b>765</b>	<b>885</b>	<b>849</b>
<b>Total</b>	<b>74.866</b>	<b>65.569</b>	<b>61.565</b>

## Indicadores financeiros selecionados - Minerais ferrosos

<i>US\$ milhões</i>	2T21	1T21	2T20
Receita líquida	14.297	10.505	5.895
Custos <sup>1</sup>	(3.446)	(2.559)	(2.214)
Despesas <sup>1</sup>	(59)	8	(56)
Despesas pré-operacional e de parada <sup>1</sup>	(91)	(109)	(149)
Despesas com P&D	(44)	(34)	(27)
Dividendos e juros de coligadas e JVs	22	-	53
EBITDA ajustado	10.679	7.811	3.502
Depreciação e amortização	(455)	(397)	(478)
EBIT ajustado	10.224	7.414	3.024
Margem EBIT ajustado (%)	71,5	70,6	51,3

<sup>1</sup> Excluindo depreciação e amortização

## Indicadores financeiros selecionados - Finos de minério de ferro

<i>US\$ milhões</i>	2T21	1T21	2T20
EBITDA ajustado (US\$ milhões)	9.206	6.920	2.907
Volume vendido (Mt)	66,7	58,9	54,6
EBITDA ajustado (US\$/t)	138	118	53

## Indicadores financeiros selecionados - Pelotas

<i>US\$ milhões</i>	2T21	1T21	2T20
EBITDA ajustado (US\$ milhões)	1.438	840	560
Volume vendido (Mt)	7,6	6,3	7,0
EBITDA ajustado (US\$/t)	188	134	81

## Indicadores financeiros selecionados - Ferrosos ex Manganês e Ferroligas

<i>US\$ milhões</i>	2T21	1T21	2T20
EBITDA ajustado (US\$ milhões)	10.671	7.793	3.487
Volume vendido (Mt) <sup>1</sup>	74,9	65,6	61,6
EBITDA ajustado (US\$/t)	143	119	57

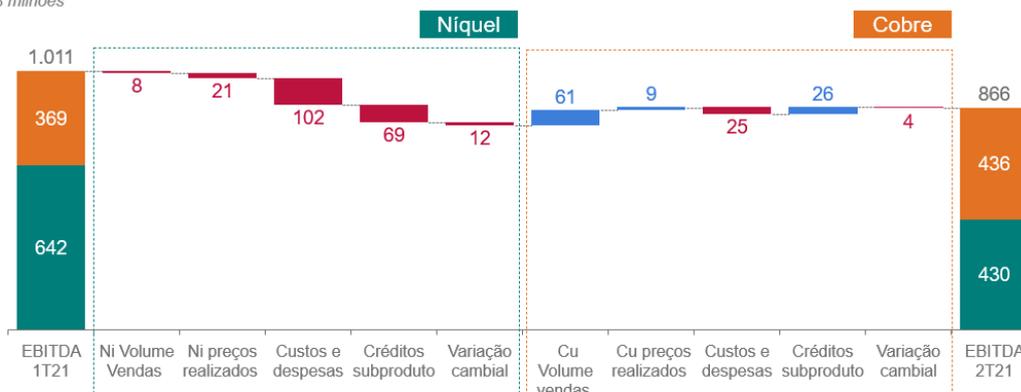
<sup>1</sup> Volume inclui finos de minério de ferro, pelotas e ROM.

## Metais Básicos

O EBITDA<sup>12</sup> ajustado de Metais Básicos foi de US\$ 866 milhões no 2T21, US\$ 145 milhões menor do que no 1T21.

Metais Básicos- EBITDA 2T21 vs. 1T21

US\$ milhões



O menor EBITDA de Metais Básicos no trimestre deveu-se principalmente a:

- Maiores despesas de parada em Sudbury devido à interrupção do trabalho nas operações;
- Menores créditos de subprodutos de níquel, principalmente devido a menores volumes de cobre e menores preços realizados de ródio;
- Maiores custos de cobre devido ao *backlog* atividades de manutenção bem como ao aumento do custo de serviços de manutenção e operacionais e de insumos.

Estes efeitos foram parcialmente compensados por:

- Maiores vendas de cobre, devido à sólida produção e a maiores preços realizados de cobre no trimestre;
- Maiores créditos de subprodutos de cobre, principalmente em razão de maior volume de metais preciosos.

### EBITDA de Metais Básicos– 2T21

US\$ milhões	Atlântico Norte	PTVI (site)	Onça Puma	Sossego	Salobo	Outros	Subtotal Metais Básicos	Atividades de Marketing	Total Metais Básicos
Receita líquida	1.003	208	80	195	493	(63)	1.916	264	2.180
Custos	(600)	(135)	(42)	(87)	(142)	81	(925)	(263)	(1.188)
Vendas e outras despesas	(12)	-	(3)	(2)	1	(10)	(26)	-	(26)
Despesa pré-operacional e de parada	(59)	-	-	-	(1)	(1)	(61)	-	(61)
P&D	(15)	(1)	-	(6)	-	(17)	(39)	-	(39)
<b>EBITDA</b>	<b>317</b>	<b>72</b>	<b>35</b>	<b>100</b>	<b>351</b>	<b>(10)</b>	<b>865</b>	<b>1</b>	<b>866</b>

<sup>12</sup> Os resultados de VNC não estão reportados com parte do resultado de Metais Básicos. Os resultados anteriores de Metais Básicos foram atualizados para refletir esta mudança. Os resultados de VNC estão sendo contabilizados como outros "Outros" nas informações por Área de Negócio.

## Preço médio realizado

US\$ por tonelada	2T21	1T21	2T20
Níquel - LME	17.359	17.570	12.215
Cobre - LME	9.700	8.504	5.356
Níquel - preço realizado	17.183	17.630	14.436
Cobre - preço realizado <sup>1</sup>	9.653	9.493	5.994
Ouro (US\$ por onça troy)	1.708	1.781	1.743
Prata (US\$ por onça troy)	25,05	24,58	18,09
Cobalto (US\$ por tn)	43.039	44.834	36.009

<sup>1</sup>Considera operações de Salobo e Sossego.

## Operações de níquel

### Operações de Níquel, ex atividades de marketing – EBITDA por operação

US\$ milhões	2T21	1T21	2T20
Operações do Atlântico Norte <sup>1</sup>	317	509	195
PTVI	72	89	59
Onça Puma	35	53	8
Outros <sup>2</sup>	5	(9)	29
<b>Total</b>	<b>429</b>	<b>642</b>	<b>291</b>

<sup>1</sup> Inclui as operações no Canadá e no Reino Unido.

<sup>2</sup> Inclui os off-takes de PTVI, eliminação das vendas intercompany, compras de níquel acabado. Resultado do hedge foi realocado para cada unidade de negócio de níquel.

O EBITDA das operações do **Atlântico Norte** foi menor no 2T21 devido, principalmente, a (a) maiores custos de parada devido a interrupção do trabalho em Sudbury; (b) menores créditos de subprodutos e (c) menores volumes de venda e preços realizados.

A queda no EBITDA de **PTVI** no 2T21 foi devido a (a) maiores custos relacionados a maiores preços de combustíveis e (b) menores preços realizados de níquel.

O EBITDA de **Onça Puma** foi menor no 2T21 devido principalmente a menores volumes de vendas e preços realizados.

## Receita e preço realizado de níquel, excluindo atividades de marketing

### Receita de vendas, líquida, por produto - operações de Níquel

US\$ milhões	2T21	1T21	2T20
Níquel	815	846	542
Cobre	173	239	133
Ouro como subproduto	18	16	28
Prata como subproduto	8	4	5
PGMs	169	183	120
Cobalto	24	19	19
Outros <sup>1</sup>	21	6	6
<b>Total</b>	<b>1.228</b>	<b>1.313</b>	<b>853</b>

## Volume vendido - operações de Níquel

<i>mil toneladas métricas</i>	2T21	1T21	2T20
Níquel <sup>1</sup>	47	48	38
Níquel Classe I Superior	26	25	18
Níquel Classe I Inferior	8	8	3
Níquel Classe II	10	12	13
Intermediários	3	3	5
Eliminações de VNC <sup>2</sup>	-	-	(1)
Cobre	18	26	24
Ouro como subproduto ('000 onça troy)	11	10	16
Prata como subproduto ('000 onça troy)	334	163	232
PGMs ('000 onça troy)	69	60	91
Cobalto (ton)	568	428	540

<sup>1</sup> O volume de vendas de níquel foi ajustado no relatório financeiro para refletir o desinvestimento de VNC.

<sup>2</sup> Volumes associados com as receitas de VNC que foram contabilizadas no segmento Outros.

## Preço realizado de níquel

<i>US\$/t</i>	2T21	1T21	2T20
Preço médio de níquel da LME	17.359	17.570	12.215
Preço médio realizado de níquel	17.183	17.630	14.436
<b>Contribuição para o NRP por categoria:</b>			
Média do prêmio realizado agregado de níquel	0	(10)	90
Outros ajustes de precificação e <i>timing</i>	(176)	70	2.131

O preço realizado do níquel no 2T21 foi 2,5% menor em relação ao 1T21, devido principalmente aos preços de níquel na LME 1,2% mais baixos e ao impacto negativo de *timing* e ajustes de precificação.

## Prêmio / desconto por produto de níquel

<i>US\$/t</i>	2T21	1T21	2T20
Níquel Classe I Superior	820	820	1.130
Níquel Classe I Inferior	170	140	300
Níquel Classe II	(760)	(750)	(280)
Intermediários	(4.040)	(3.860)	(2.560)

## Tipo de produto por operação

<i>% das vendas por origem</i>	Atlântico Norte	PTVI	Onça Puma	Total 2T21	Total 1T21
Classe I Superior	74%	0%	0%	54%	52%
Classe I Inferior	23%	0%	0%	17%	17%
Classe II	2%	55%	100%	21%	25%
Intermediários	1%	45%	0%	8%	6%

Outros ajustes relacionados a *timing* e precificação tiveram impacto negativo agregado de US\$ 176/t. Os principais fatores para esse ajuste negativo no 2T21 foram: (a) os efeitos do período cotacional (baseado na distribuição das vendas nos três meses anteriores, bem como as diferenças entre o preço de níquel da LME no momento da venda e a média de preços da LME no trimestre), com impacto negativo de US\$ 176/t; (b) vendas a preço fixo, com impacto negativo

de US\$ 59/t; (c) o efeito do *hedging* na realização de preços de níquel da Vale, com impacto positivo de US\$ 21/t<sup>13</sup>; e (d) outros efeitos com impacto positivo de US\$ 38/t.

## Custos e despesas de níquel excluindo atividades de marketing

### CPV Níquel -1T21 x 2T21

US\$ milhões	Principais variações					2T21
	1T21	Volume	Câmbio	Outros	Variação total	
Operações de níquel	650	(1)	12	35	46	696
Depreciação	220	(7)	5	12	10	230
<b>Total</b>	<b>870</b>	<b>(8)</b>	<b>17</b>	<b>47</b>	<b>56</b>	<b>926</b>

### Operações de Níquel – custo caixa unitário das vendas após crédito de subprodutos

US\$/t	2T21	1T21	2T20
Operações do Atlântico Norte <sup>1</sup>	5.840	3.774	4.183
PTVI	8.492	7.836	6.401
Onça Puma	8.248	7.763	9.532

<sup>1</sup> Números do Atlântico Norte incluem custos de refino em Clydach.

Nas operações do **Atlântico Norte**, o custo caixa unitário após subprodutos aumentou no 2T21, devido principalmente à maior diluição de custos fixos, bem como a menores créditos de subprodutos.

Na operação de **PTVI**, o custo caixa unitário foi impactado negativamente no 2T21 por maiores custos de manutenção e maiores preços de combustíveis.

Na operação de **Onça Puma**, o custo caixa unitário foi maior no 2T21 refletindo um nível de produção menor em comparação com o trimestre anterior.

As despesas de vendas e outras despesas totalizaram US\$ 25 milhões no 2T21, incluindo as despesas com minas em *care & maintenance* no Atlântico Norte (US\$ 11 milhões).

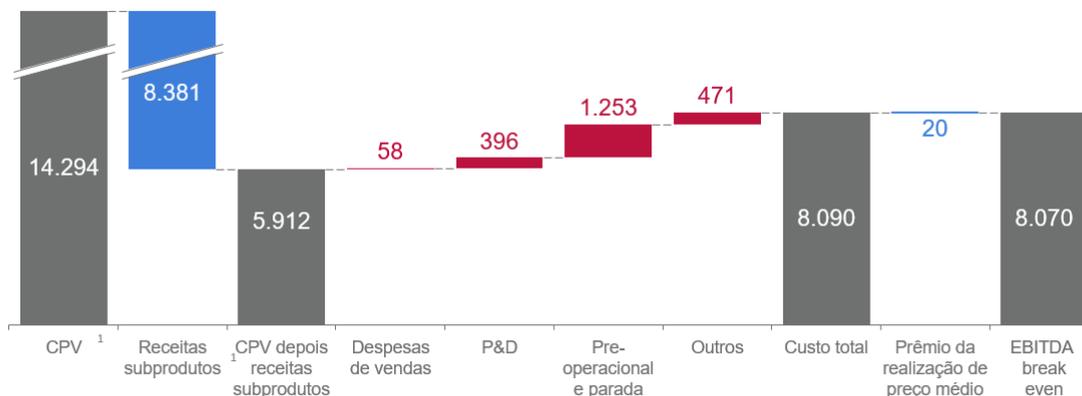
As despesas pré-operacionais e de parada totalizaram US\$ 60 milhões, principalmente devido à paralisação do trabalho nas operações de Sudbury (US\$ 59 milhões).

As despesas com pesquisa e desenvolvimento foram US\$ 18 milhões no 2T21, maiores do que no 1T21. Essas despesas englobam iniciativas de P&D para melhorias do desempenho operacional no Atlântico Norte.

<sup>13</sup> Em outubro de 2020, a Vale decidiu realizar novas operações de hedge, em continuidade ao Programa de Hedge de Receita do Níquel de modo a garantir uma geração de caixa estável durante um período de investimentos significativos. Em 30 de junho de 2021, o preço médio de exercício para a posição de venda era de US\$ 15,000 e o preço médio de exercício da posição de compra era de US\$ 17.618/t para o volume de vendas no programa.

## Break-even EBITDA – operações de níquel<sup>14</sup>

US\$/t, 2T21



<sup>1</sup> Exclui as atividades de marketing

## Indicadores financeiros selecionados - operações de Níquel, excluindo atividades de marketing

US\$ milhões	2T21	1T21	2T20
Receita líquida <sup>1</sup>	1.228	1.313	853
Custos <sup>1</sup>	696	650	(508)
Despesas <sup>1</sup>	(25)	(10)	(16)
Despesas pré-operacionais e paradas de operação <sup>1</sup>	(60)	-	(29)
Despesas com P&D	(18)	(11)	(9)
EBITDA ajustado	429	642	291
Depreciação e amortização	(230)	(220)	(193)
EBIT ajustado	199	422	98
Margem EBIT ajustado (%)	16,2	32,1	11,5

<sup>1</sup> Excluindo depreciação e amortização

## Operações de cobre – Salobo e Sossego

### Cobre – EBITDA por operação

US\$ milhões	2T21	1T21	2T20
Salobo	351	284	259
Sossego	100	101	74
Outros Cobre <sup>1</sup>	(15)	(16)	(13)
<b>Total</b>	<b>436</b>	<b>369</b>	<b>320</b>

<sup>1</sup> Inclui despesas de pesquisa relacionadas ao projeto Hu'u.

<sup>14</sup> Considerando apenas o efeito caixa de US\$ 400/oz que a Wheaton Precious Metals paga por 70% do subproduto de ouro de Sudbury, o breakeven EBITDA aumentaria para US\$ 8.277/t.

O EBITDA de **Salobo** aumentou no 2T21 principalmente devido a maiores volumes de vendas e de produção de cobre e ouro, refletindo melhorias no desempenho operacional sobretudo devido ao *ramp-up* das oficinas de manutenção da mina de Salobo, após ampla revisão dos processos de manutenção no 1T21. Esses efeitos positivos foram parcialmente compensados por maiores custos, especialmente em razão do backlog das atividades de manutenção.

O EBITDA de **Sossego** manteve-se relativamente estável comparado ao 1T21. O resultado foi impactado principalmente por maiores custos relacionados a reparos no moinho SAG<sup>15</sup> e moinho de bolas e atividades gerais de manutenção, compensados por maiores volumes de vendas de cobre e ouro.

## Receita e preço realizado de cobre

### Receita de vendas, líquida, por produto - operações de Cobre

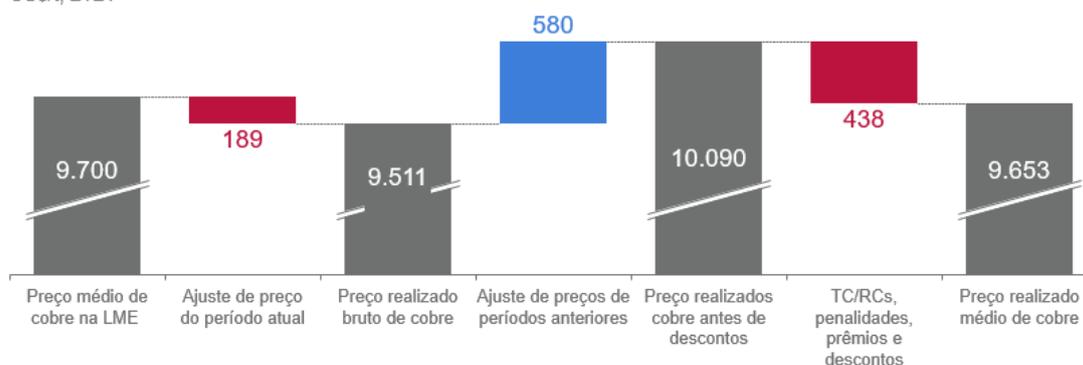
US\$ milhões	2T21	1T21	2T20
Cobre	538	431	358
Ouro como subproduto	145	119	163
Prata como subproduto	5	4	2
<b>Total</b>	<b>688</b>	<b>554</b>	<b>523</b>

### Volume vendido - operações de cobre

mil toneladas	2T21	1T21	2T20
Cobre	56	45	60
Ouro como subproduto ('000 onça troy)	84	66	93
Prata como subproduto ('000 onça troy)	188	152	181

### Realização de preço – operações de cobre

US\$/t, 2T21



Os produtos de cobre da Vale são vendidos com base em preços provisórios<sup>16</sup> durante o trimestre, com os preços finais sendo determinados em um período futuro, geralmente de um a quatro meses à frente:

- Ajustes de preço do período atual: no fim do trimestre, marcação a mercado das faturas abertas baseadas no preço de cobre na curva *forward*<sup>17</sup>;

<sup>15</sup> Moinho Semi-Autógeno.

<sup>16</sup> Em 30 de junho de 2021, a Vale havia precificado provisoriamente vendas de cobre de Sossego e Salobo no total de 46.594 toneladas ao preço futuro da LME de US\$ 9.373/t, sujeito à precificação final nos próximos meses.

<sup>17</sup> Inclui um pequeno número de faturas finais que foram provisionadas e finalizadas dentro do trimestre.

- Ajustes de preço de períodos anteriores baseada na diferença entre o preço usado nas faturas finais (e na marcação a mercado das faturas de períodos anteriores ainda abertas no fim do trimestre) e os preços provisórios usados nas vendas de trimestres anteriores;
- TC/RCs, penalidades, prêmios e descontos por produtos intermediários

Os efeitos positivos dos ajustes de preços do período atual de US\$ 189/t foi principalmente devido ao preço futuro abaixo que o preço médio da LME no trimestre, enquanto o efeito positivo dos ajustes de preços do período anterior de US\$ 580/t foi principalmente devido aos preços da LME mais altos em comparação com o período original de preços provisórios.

### Custos e despesas de cobre

As operações de cobre foram impactadas principalmente por (a) backlog de atividades de manutenção em Salobo e (b) reparos no moinho SAG e moinho de bolas e atividades gerais de manutenção em Sossego, apesar do efeito positivo de maior produção e vendas na diluição de custos fixos em ambos os *sites*. Conseqüentemente, o custo caixa depois de subprodutos de Salobo manteve-se em níveis positivos, e o de Sossego ultrapassou o nível de custo caixa unitário de US\$ 3.000/t.

Em geral, os custos de manutenção foram afetados pelo aumento de custo de materiais e serviços.

### CPV Cobre - 1T21 x 2T21

US\$ milhões	Principais variações					2T21
	1T21	Volume	Câmbio	Outros	Varição total	
Operações de cobre	166	37	4	22	63	229
Depreciação	31	22	-	(12)	10	41
<b>Total</b>	<b>197</b>	<b>59</b>	<b>4</b>	<b>10</b>	<b>73</b>	<b>270</b>

### Operações de Cobre – custo caixa unitário das vendas após crédito de subprodutos

US\$/t	2T21	1T21	2T20
Salobo	422	106	(431)
Sossego	3.623	2.711	2.055

As despesas de vendas e outras despesas totalizaram US\$ 1 milhão no 2T21. As despesas pré-operacionais e de paradas de operação foram US\$ 1 milhão. Despesas com pesquisa e desenvolvimento foram de US\$ 21 milhões no 2T21, com as despesas relacionadas a Hu'u somando US\$ 15 milhões, Sossego correspondendo a US\$ 5 milhões e outros desenvolvimentos na região de Carajás correspondendo a US\$ 1 milhão no trimestre.

## Break-even EBITDA – operações de cobre<sup>18</sup>

US\$/t, 2T21



O preço realizado a ser comparado com *break-even* do EBITDA deve ser o preço de realizado de cobre antes dos descontos (US\$ 10.090/t), uma vez que os TC/RCs e outros descontos já são considerados no gráfico de *build-up* do EBITDA *break-even*.

## Indicadores financeiros selecionados - operações de Cobre excluindo atividades de marketing

US\$ milhões	2T21	1T21	2T20
Receita líquida	688	554	523
Custos <sup>1</sup>	(229)	(166)	(185)
Despesas <sup>1</sup>	(1)	-	(3)
Despesas pré-operacionais e paradas de operação <sup>1</sup>	(1)	(1)	-
Despesas com P&D	(21)	(18)	(15)
EBITDA ajustado	436	369	320
Depreciação e amortização	(41)	(31)	(33)
EBIT ajustado	395	338	287
Margem EBIT ajustado (%)	57,4	61,0	54,9

<sup>1</sup> Excluindo depreciação e amortização.

<sup>18</sup> Considerando apenas o efeito caixa de US\$ 400/oz que a Wheaton Precious Metals paga por 75% do subproduto de ouro de Salobo, o break-even EBITDA das operações de cobre aumentaria para US\$ 3.728/t.

## Carvão

O EBITDA ajustado do carvão foi negativo em US\$ 164 milhões no 2T21, em linha com o EBITDA do 1T21 dado o maior volume de vendas, mas impactado negativamente pela ausência dos juros de Nacala registrados no 1T21.

Em junho, após o pagamento antecipado do *Project Finance* do Corredor de Nacala, a Vale adquiriu a participação da Mitsui na mina de carvão de Moatize e no Corredor Logístico Nacala. Portanto, a partir do 3T21, a Vale está consolidando a mina e o corredor logístico em suas demonstrações financeiras. Assim, o EBITDA ajustado do carvão deixará de registrar custos anteriormente financiados através da tarifa do Corredor Logístico Nacala, tais como os relacionados ao serviço da dívida e ao investimento na manutenção das operações, que a Vale executará diretamente como investimento de manutenção.

### Receita e realização de preços

A maior receita líquida no 2T21 se deve ao maior volume de vendas (US\$ 47 milhões), com o *ramp-up* de Moatize em andamento, e aos preços mais altos (US\$ 22 milhões).

#### Volume vendido

<i>mil toneladas métricas</i>	2T21	1T21	2T20
Carvão metalúrgico	713	474	516
Carvão térmico	831	541	869
<b>Total</b>	<b>1.544</b>	<b>1.015</b>	<b>1.385</b>

#### Receita de vendas líquida por produto

<i>US\$ milhões</i>	2T21	1T21	2T20
Carvão metalúrgico	99	58	52
Carvão térmico	60	34	42
<b>Total<sup>1</sup></b>	<b>161</b>	<b>92</b>	<b>94</b>

<sup>1</sup> Inclui US\$ 2 milhões de carga geral.

#### Preços - carvão

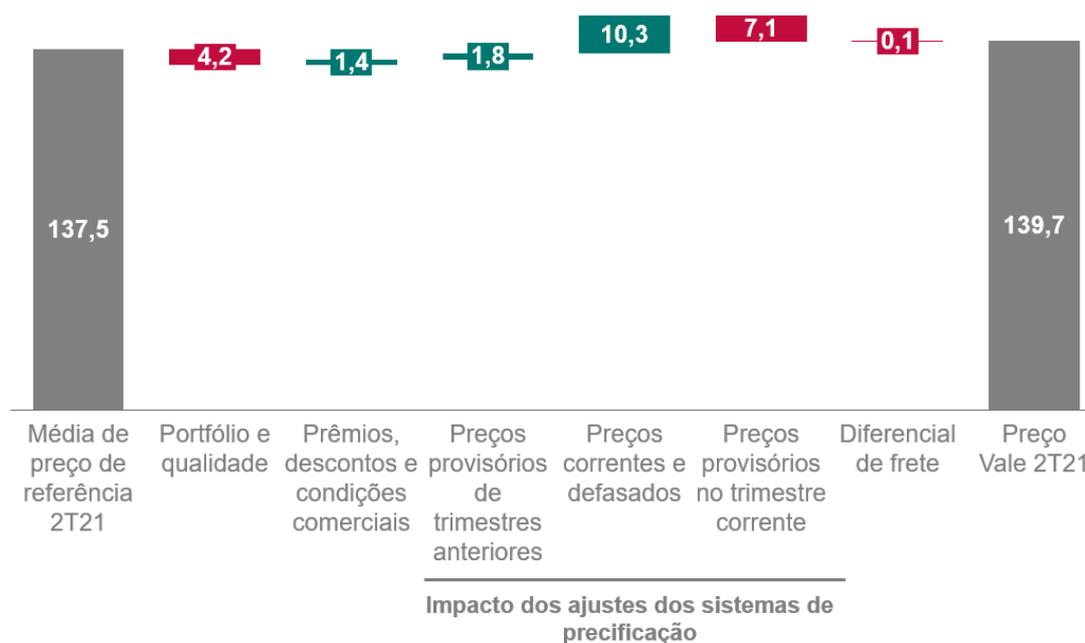
<i>US\$ por tonelada métrica</i>	2T21	1T21	2T20
Índice do carvão metalúrgico <sup>1</sup>	137,5	127,1	118,3
Preço realizado do carvão metalúrgico	139,7	122,1	100,9
Índice para carvão térmico <sup>2</sup>	104,7	90,8	54,8
Preço realizado do carvão térmico	72,4	62,7	48,1
<b>Preço médio realizado da Vale</b>	<b>103,5</b>	<b>90,4</b>	<b>67,7</b>

<sup>1</sup> Preço de referência Premium Low Vol Hard Coking Coal FOB Australia.

<sup>2</sup> McCloskey FOB Richards Bay.

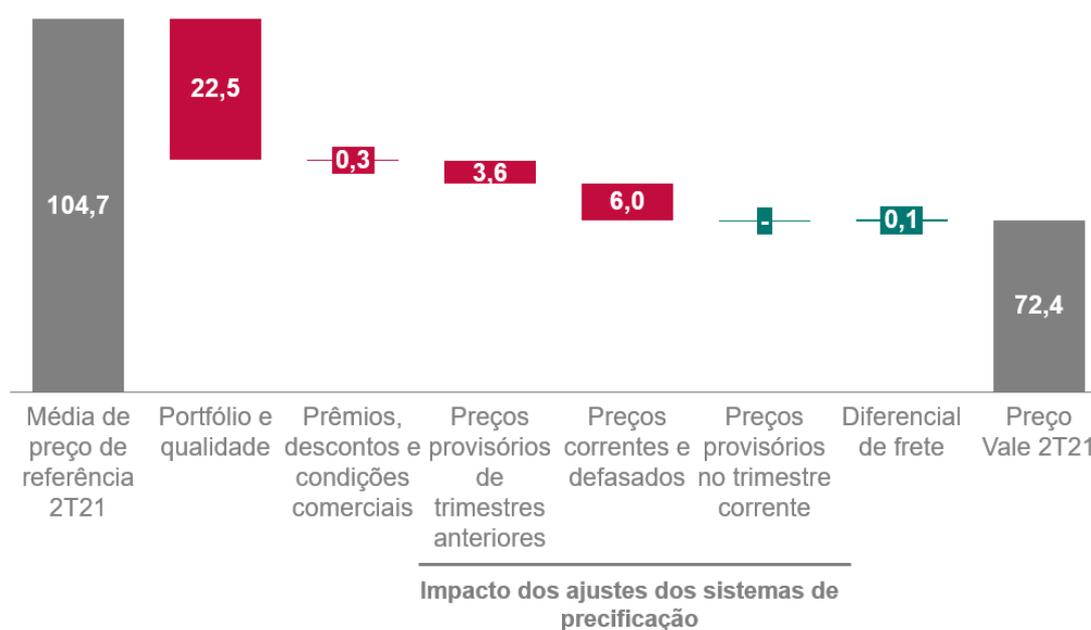
## Realização de preço – carvão metalúrgico

US\$/t 2T21



## Realização de preço – carvão térmico

US\$/t, 2T21



## Custos e despesas

Os custos totalizaram US\$ 323 milhões no 2T21, em linha com o 1T21, considerando o maior custo variável resultante de maiores volumes de vendas. O custo caixa pró-forma C1 totalizou US\$ 146,7/t, um aumento em relação ao 1T21, principalmente devido à ausência dos juros recebidos do Corredor Logístico de Nacala relacionados ao serviço da dívida para a Vale

A partir do 3T21, o custo caixa Pro-forma não mais reconhecerá o ônus do *Project Finance* e os juros recebidos do Corredor Logístico de Nacala, uma vez que a Vale irá consolidá-lo em suas demonstrações financeiras.

### Custo caixa pró-forma

US\$ por tonelada métrica	2T21	1T21	2T20
Custo operacional pró-forma <sup>1</sup> (A)	103,2	99,4	133,8
Tarifa não operacional de Nacala <sup>2</sup> (B)	34,8	29,9	56,7
Outros custos <sup>3</sup> (C)	8,7	(10,4)	(0,7)
Custo colocado no porto de Nacala (D = A+B+C)	146,7	118,9	189,8
Serviço de dívida do CLN para a Vale (E)	-	77,1	-
Custo caixa C1 pró-forma (F = D-E)	146,7	41,8	189,8
Capacidade ociosa	62,8	205,1	70,6
<b>Total</b>	<b>209,5</b>	<b>246,9</b>	<b>260,4</b>

<sup>1</sup> Inclui os componentes da tarifa inferida do CLN relacionados a custo fixo e variável e exclui *royalties*.

<sup>2</sup> Inclui os componentes da tarifa inferida do CLN relacionados aos investimentos correntes, capital de giro, impostos e outros itens financeiros.

<sup>3</sup> Os custos médios dos estoques são testados mensalmente frente os preços de venda esperados, levando a variações positivas ou negativas, dependendo das provisões anteriores registradas.

### Indicadores financeiros selecionados - Carvão

US\$ milhões	2T21	1T21	2T20
Receita líquida	161	92	94
Custos <sup>1 2</sup>	(323)	(329)	(361)
Despesas <sup>1</sup>	-	2	3
Despesas com P&D	(2)	(2)	(5)
Dividendos e juros em coligadas e JVs	-	78	-
EBITDA ajustado	(164)	(159)	(269)
Depreciação e amortização	(17)	-	-
EBIT ajustado	(181)	(159)	(269)
Margem EBIT ajustado (%)	(112)	(173)	(286)

<sup>1</sup> Excluindo depreciação e amortização

<sup>2</sup> Incluindo capacidade ociosa

# ANEXOS

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS SIMPLIFICADAS

### Demonstração de resultado

US\$ milhões	2T21	1T21	2T20
<b>Receita de vendas, líquida</b>	<b>16.675</b>	<b>12.645</b>	<b>7.518</b>
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(5.805)	(4.627)	(4.212)
<b>Lucro bruto</b>	<b>10.870</b>	<b>8.018</b>	<b>3.306</b>
Margem bruta (%)	65,2	63,4	44,0
Despesas com vendas e administrativas	(133)	(105)	(124)
Despesas com pesquisa e avaliações	(141)	(100)	(90)
Despesas pré-operacionais e paradas de operação	(191)	(145)	(238)
Evento de Brumadinho	(185)	(115)	(130)
Outras despesas operacionais, líquido	(74)	(12)	(237)
Redução ao valor recuperável e baixas de ativos não circulantes	(432)	(161)	(403)
<b>Lucro operacional</b>	<b>9.714</b>	<b>7.380</b>	<b>2.084</b>
Receitas financeiras	86	74	135
Despesas financeiras	(177)	(1.386)	(585)
Outros itens financeiros, líquido	441	1.235	(35)
Resultado de participações e outros resultados em coligadas e <i>joint ventures</i>	(454)	(16)	(535)
<b>Lucro (prejuízo) antes de impostos</b>	<b>9.610</b>	<b>7.287</b>	<b>1.064</b>
Tributo corrente	(1.201)	(1.515)	(326)
Tributo diferido	(872)	(295)	181
<b>Lucro líquido</b>	<b>7.537</b>	<b>5.477</b>	<b>919</b>
Prejuízo atribuído aos acionistas não controladores	(49)	(69)	(76)
<b>Lucro líquido atribuído aos acionistas da Vale</b>	<b>7.586</b>	<b>5.546</b>	<b>995</b>
Lucro por ação (atribuído aos acionistas da controladora - US\$):			
Lucro por ação básico e diluído (atribuídos aos acionistas da controladora - US\$)	1,49	1,09	0,19

### Resultado de participações societárias por área de negócio

US\$ milhões	2T21	%	1T21	%	2T20	%
Minerais ferrosos	55	52	15	(54)	36	84
Metais básicos	-	-	-	-	-	-
Carvão	-	-	-	-	-	-
Outros	50	48	(43)	154	7	16
<b>Total</b>	<b>105</b>	<b>100</b>	<b>(28)</b>	<b>100</b>	<b>43</b>	<b>100</b>

## Balço patrimonial

US\$ milhões	30/06/2021	31/03/2021	30/06/2020
<b>Ativo</b>			
<b>Ativo circulante</b>	<b>25.403</b>	<b>23.173</b>	<b>20.307</b>
Caixa e equivalentes de caixa	13.649	12.883	12.113
Aplicações financeiras de curto prazo	951	1.429	93
Contas a receber	4.954	3.515	2.597
Outros ativos financeiros	214	289	554
Estoques	4.701	4.274	4.058
Tributos a recuperar	668	466	540
Outros	266	317	352
<b>Ativo não circulante</b>	<b>14.235</b>	<b>14.217</b>	<b>15.851</b>
Depósitos judiciais	1.326	1.146	2.070
Outros ativos financeiros	1.430	2.111	2.300
Tributos a recuperar	1.440	1.107	1.099
Tributos diferidos sobre o lucro	9.338	9.207	9.804
Outros	701	646	578
<b>Ativos fixos</b>	<b>57.078</b>	<b>49.594</b>	<b>46.989</b>
<b>Ativos Total</b>	<b>96.716</b>	<b>86.984</b>	<b>83.147</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo circulante</b>	<b>14.335</b>	<b>11.827</b>	<b>11.152</b>
Fornecedores e empreiteiros	3.777	3.113	2.934
Empréstimos, financiamentos e arrendamentos	992	989	1.208
Outros passivos financeiros	1.547	2.082	1.269
Tributos a recolher	1.678	830	395
Programa de refinanciamento - REFIS	356	311	321
Provisões	1.156	903	850
Passivos relacionados a participação em coligadas e <i>joint ventures</i>	1.467	846	709
Passivos relacionados a Brumadinho	2.223	1.847	1.013
Descaracterização de barragens	454	367	312
Dividendos e juros sobre capital próprio	27	21	1.159
Outros	658	518	982
<b>Passivo não circulante</b>	<b>40.022</b>	<b>39.728</b>	<b>39.061</b>
Empréstimos, financiamentos e arrendamentos	12.870	12.818	17.347
Debêntures participativas	4.687	4.045	2.061
Outros passivos financeiros	3.027	4.418	2.364
Programa de refinanciamento - REFIS	2.336	2.121	2.428
Tributos diferidos sobre o lucro	1.985	1.944	1.631
Provisões	8.003	7.445	7.808
Passivos relacionados a participação em coligadas e <i>joint ventures</i>	1.024	886	960
Passivos associados a Brumadinho	2.268	2.167	710
Descaracterização de barragens	1.701	1.595	1.374
Transações de <i>streaming</i>	1.961	1.986	2.031
Outros	160	303	347
<b>Total do passivo</b>	<b>54.357</b>	<b>51.555</b>	<b>50.213</b>
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>42.359</b>	<b>35.429</b>	<b>32.934</b>
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>96.716</b>	<b>86.984</b>	<b>83.147</b>

## Fluxo de caixa

US\$ milhões	2T21	1T21	2T20
<b>Caixa gerado pelas operações</b>	<b>9.277</b>	<b>8.673</b>	<b>2.111</b>
Juros de empréstimos e financiamentos pagos	(138)	(288)	(168)
Caixa recebido (pago) na liquidação de Derivativos, líquidos	60	(199)	(114)
Remunerações pagas às debêntures participativas	(193)	-	(95)
Tributos sobre o lucro (incluindo programa de refinanciamento)	(1.280)	(1.164)	(398)
<b>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais</b>	<b>7.726</b>	<b>7.022</b>	<b>1.336</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimento:</b>			
Aplicações financeiras	543	(716)	449
Aplicações em fundos de investimentos	-	-	(96)
Investimento no imobilizado e intangível	(1.139)	(1.009)	(967)
Adições aos investimentos	-	(42)	-
Aquisição do CLN, líquido do caixa	(2.345)	-	-
Caixa desembolsado no desinvestimento de VNC	-	(555)	-
Dividendos recebidos de <i>joint ventures</i> e coligadas	43	-	77
Outras atividades de investimentos, líquido	(189)	(24)	(133)
<b>Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento</b>	<b>(3.087)</b>	<b>(2.346)</b>	<b>(670)</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamento:</b>			
<b>Empréstimos e financiamentos:</b>			
Empréstimos e financiamentos de terceiros	10	290	-
Pagamentos de empréstimos e financiamentos de terceiros	(179)	(1.233)	(116)
Pagamentos de arrendamento	(49)	(55)	(49)
<b>Pagamentos aos acionistas:</b>			
<b>Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos aos acionistas:</b>	<b>(2.208)</b>	<b>(3.884)</b>	<b>-</b>
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos aos acionistas não controladores	(3)	(3)	(5)
Programa de recompra de ações	(2.004)	-	-
<b>Caixa líquido provenientes das (utilizado nas) atividades de financiamento</b>	<b>(4.433)</b>	<b>(4.885)</b>	<b>(170)</b>
<b>Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>206</b>	<b>(209)</b>	<b>496</b>
Caixa e equivalentes no início do período	12.883	13.487	11.788
Efeito de variação cambial no caixa e equivalentes de caixa	560	(395)	(171)
<b>Caixa e equivalentes de caixa no final do período</b>	<b>13.649</b>	<b>12.883</b>	<b>12.113</b>
<b>Transações que não envolveram caixa:</b>			
Adições ao imobilizado com capitalizações de juros	14	16	12
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais:</b>			
Lucro líquido antes dos tributos sobre o lucro	<b>9.610</b>	<b>7.287</b>	<b>1.064</b>
<b>Ajustado para:</b>			
Provisões relacionadas ao evento Brumadinho	-	-	21
Resultado de participações e outros resultados em coligadas e <i>joint ventures</i>	454	16	535
Redução ao valor recuperável e baixa de ativos não circulantes	432	161	403
Depreciação, exaustão e amortização	849	731	807
Resultados financeiros, líquido	(350)	77	485
<b>Variação dos ativos e passivos:</b>			
Contas a receber	(1.105)	1.401	(922)
Estoques	(188)	(174)	(125)
Contas a pagar a fornecedores e empreiteiros	291	(256)	108
Provisão - Salários, encargos sociais e outras remunerações	82	(289)	115
Pagamentos relacionados ao evento Brumadinho	(303)	(149)	(155)
Outros ativos e passivos, líquidos	(495)	(132)	(225)
<b>Caixa gerado pelas operações</b>	<b>9.277</b>	<b>8.673</b>	<b>2.111</b>

## RECEITAS, VENDAS, PREÇOS E MARGENS

### Receita de vendas, líquida, por destino

US\$ milhões	2T21	%	1T21	%	2T20	%
<b>América do Norte</b>	<b>578</b>	<b>3,5</b>	<b>481</b>	<b>3,8</b>	<b>221</b>	<b>2,9</b>
EUA	449	2,7	383	3,0	177	2,4
Canadá	129	0,8	98	0,8	44	0,6
<b>América do Sul</b>	<b>1.780</b>	<b>10,7</b>	<b>1.353</b>	<b>10,7</b>	<b>543</b>	<b>7,2</b>
Brasil	1.531	9,2	1.134	9,0	528	7,0
Outros	249	1,5	219	1,7	15	0,2
<b>Ásia</b>	<b>11.426</b>	<b>68,5</b>	<b>8.572</b>	<b>67,8</b>	<b>5.413</b>	<b>72,0</b>
China	8.976	53,8	6.966	55,1	4.320	57,5
Japão	1.082	6,5	623	4,9	396	5,3
Coreia do Sul	439	2,6	356	2,8	265	3,5
Outros	929	5,6	627	5,0	432	5,7
<b>Europa</b>	<b>2.191</b>	<b>13,1</b>	<b>1.950</b>	<b>15,4</b>	<b>1.035</b>	<b>13,8</b>
Alemanha	617	3,7	635	5,0	351	4,7
Itália	231	1,4	144	1,1	49	0,7
Outros	1.343	8,1	1.171	9,3	635	8,4
<b>Oriente Médio</b>	<b>456</b>	<b>2,7</b>	<b>71</b>	<b>0,6</b>	<b>178</b>	<b>2,4</b>
<b>Resto do mundo</b>	<b>244</b>	<b>1,5</b>	<b>218</b>	<b>1,7</b>	<b>128</b>	<b>1,7</b>
<b>Total</b>	<b>16.675</b>	<b>100,0</b>	<b>12.645</b>	<b>100,0</b>	<b>7.518</b>	<b>100,0</b>

### Volume vendido - Minérios e metais

mil toneladas métricas	2T21	1T21	2T20
Minério de ferro - finos	66.740	58.872	54.569
ROM	479	426	46
Pelotas	7.647	6.271	6.950
Manganês	169	258	270
Ferroligas	15	14	10
Carvão térmico	831	541	869
Carvão metalúrgico	713	474	516
Níquel	47	48	38
Cobre	74	71	83
Ouro como subproduto ('000 oz)	95	76	110
Prata como subproduto ('000 oz)	522	315	413
PGMs ('000 oz)	69	60	91
Cobalto (tonelada métrica)	568	428	540

### Preços médios realizados

US\$/tonelada métrica	2T21	1T21	2T20
Referência de finos de minério de ferro CFR (dmt)	202,0	171,1	100,4
Preço realizado de finos de minério de ferro CFR/FOB	182,8	155,5	88,9
Pelotas CFR/FOB	254,7	192,6	129,4
Manganês	171,8	109,7	214,3
Ferroligas	1.508,1	1.158,6	1.005,9
Carvão térmico	72,4	62,7	48,1
Carvão metalúrgico	139,7	122,1	100,9
Níquel	17.183	17.630	14.436
Cobre <sup>1</sup>	9.590	9.409	5.884
Ouro (US\$ por onça troy)	1.708	1.781	1.743
Prata (US\$ por onça troy)	25,05	24,58	18,09
Cobalto (US\$ por tn)	43.039	44.834	36.009

<sup>1</sup>Considera operações de Salobo, Sossego e do Atlântico Norte.

## Margens operacionais por segmento (margem EBIT ajustada)

%	2T21	1T21	2T20
Minerais ferrosos	71,5	70,6	51,3
Metais básicos	26,4	38,2	27,2
Carvão	(112,4)	(172,8)	(286,2)
<b>Total</b>	<b>61,1</b>	<b>60,3</b>	<b>34,1</b>

## Reconciliação de informações IFRS e “Non-GAAP”

### (a) EBIT ajustado

US\$ milhões	2T21	1T21	2T20
Receita de vendas, líquida	16.675	12.645	7.518
CPV	(5.805)	(4.267)	(4.212)
Despesas com vendas e administrativas	(133)	(105)	(124)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	(141)	(100)	(90)
Despesas pré-operacionais e paradas de operação	(191)	(145)	(238)
Despesas relacionadas a Brumadinho	(185)	(115)	(130)
Outras despesas operacionais, líquido	(74)	(12)	(237)
Dividendos recebidos e juros de coligadas e JVs	43	78	77
<b>EBIT ajustado</b>	<b>10.189</b>	<b>7.619</b>	<b>2.564</b>

### (b) EBITDA ajustado

O termo EBITDA se refere a um indicador definido como lucro (prejuízo) antes de juros, impostos, depreciação e amortização. A Vale utiliza o termo EBITDA (LAJIDA) ajustado para refletir o lucro ou o prejuízo operacional acrescido de dividendos recebidos e juros de empréstimos de coligadas e joint ventures, excluindo (i) depreciação, exaustão e amortização e (ii) redução ao valor recuperável e baixa de ativos não circulantes. Todavia, o EBITDA ajustado não é uma medida definida nos padrões IFRS e pode não ser comparável com indicadores com o mesmo nome reportados por outras empresas. O EBITDA ajustado não deve ser considerado substituto do lucro operacional ou medida de liquidez melhor do que o fluxo de caixa operacional, que são determinados de acordo com o IFRS. A Vale apresenta o EBITDA ajustado para prover informação adicional a respeito da sua capacidade de pagar dívidas, realizar investimentos e cobrir necessidades de capital de giro. Os quadros a seguir demonstram a reconciliação entre EBITDA ajustado e fluxo de caixa operacional e EBITDA ajustado e lucro líquido, de acordo com a demonstração de fluxo de caixa.

A definição de EBIT ajustado é o EBITDA ajustado mais depreciação, exaustão e amortização.

## Reconciliação entre EBITDA ajustado x fluxo de caixa operacional

US\$ milhões	2T21	1T21	2T20
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>11.038</b>	<b>8.350</b>	<b>3.371</b>
<b>Capital de giro:</b>			
Contas a receber	(1.105)	1.401	(922)
Estoques	(188)	(174)	(125)
Contas a pagar a fornecedores e empreiteiros	291	(256)	108
Provisão - Salários, encargos sociais e outras remunerações	82	(289)	115
Pagamentos relacionados ao evento Brumadinho	(303)	(149)	(155)
Provisões relacionadas ao evento Brumadinho	-	-	21
Outros	(538)	(210)	(302)
<b>Caixa proveniente das atividades operacionais</b>	<b>9.277</b>	<b>8.673</b>	<b>2.111</b>
Tributos sobre o lucro (incluindo programa de refinanciamento)	(1.280)	(1.164)	(398)
Juros de empréstimos e financiamentos	(138)	(288)	(168)
Remunerações pagas às debêntures participativas	(193)	-	(95)
Caixa recebido (pago) na liquidação de Derivativos, líquido	60	(199)	(114)
<b>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais</b>	<b>7.726</b>	<b>7.022</b>	<b>1.336</b>

### Reconciliação entre EBITDA ajustado x lucro líquido (prejuízo)

US\$ milhões	2T21	1T21	2T20
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>11.038</b>	<b>8.350</b>	<b>3.371</b>
Depreciação, amortização e exaustão	(849)	(731)	(807)
Dividendos recebidos e juros de coligadas e <i>joint ventures</i>	(43)	(78)	(77)
Redução ao valor recuperável e baixas de ativos não circulantes	(432)	(161)	(403)
<b>Lucro operacional</b>	<b>9.714</b>	<b>7.380</b>	<b>2.084</b>
Resultado financeiro	(350)	(77)	(485)
Resultado de participações e outros resultados em coligadas e <i>joint ventures</i>	454	(16)	(535)
Tributos sobre o lucro	2.073	(1.810)	(145)
<b>Lucro líquido</b>	<b>7.537</b>	<b>5.477</b>	<b>919</b>
Prejuízo atribuído aos acionistas não controladores	(49)	(69)	(76)
<b>Lucro líquido atribuído aos acionistas da Vale</b>	<b>7.586</b>	<b>5.546</b>	<b>995</b>

### (c) Dívida líquida

US\$ milhões	2T21	1T21	2T20
Dívida bruta	12.154	12.176	16.903
Arrendamentos (IFRS 16)	1.708	1.631	1.652
Caixa e equivalentes de caixa <sup>1</sup>	14.600	14.312	12.206
Dívida líquida	(738)	(505)	6.349

<sup>1</sup> Incluindo investimentos financeiros.

### (d) Dívida bruta / LTM EBITDA ajustado

US\$ milhões	2T21	1T21	2T20
Dívida Bruta e arrendamentos/ LTM EBITDA ajustado (x)	0,5	0,6	1,3
Dívida Bruta e arrendamentos/ LTM Fluxo de Caixa Operacional (x)	0,5	0,6	1,7

### (e) LTM EBITDA ajustado / LTM Pagamento de juros

US\$ milhões	2T21	1T21	2T20
LTM EBITDA ajustado/ LTM juros brutos (x)	37,4	27,2	16,5
LTM EBITDA ajustado / LTM pagamento de juros (x)	38,7	27,6	12,9
LTM lucro operacional / LTM pagamento de juros (x)	31,4	20,7	5,0